



Educação em São Francisco de Paula

**Histórias do passado, cenários
presentes e perspectivas futuras**

Organização: Rodrigo Koch & Marcia dos Santos Ramos Berreta

O Projeto Raízes teve o apoio da Deputada Estadual Sofia Cavendon que incluiu na Lei Orçamentária do Estado do Rio Grande do Sul, n.º 17.771, de 21 de dezembro de 2021, uma Emenda Parlamentar n.º 311, pelo qual foi possível a execução das ações previstas. A Uergs agradece à Deputada que, além do apoio financeiro, acompanhou com entusiasmo as atividades divulgadas no @projectoraizes20 e participou ativamente do 1º Seminário Raízes, ocorrido em São Francisco de Paula no mês de novembro de 2022, onde foram apresentados os resultados do projeto à comunidade.

Todos os direitos reservados.

© 1. ed. 2023 – Organizadoras (es) da Publicação e UERGS



Creative Commons License

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

E24 Educação em São Francisco de Paula: histórias do passado, cenários presentes e perspectivas futuras / Organizadoras (es): Rodrigo Koch e Marcia dos Santos Ramos Berreta. – São Francisco de Paula - RS: UERGS, 2023.

128 f.; il.
ISBN 978658610598-8

1. História. 2. Escolas Municipais. 3. São Francisco de Paula. I. Koch, Rodrigo. II. Berreta, Marcia dos Santos Ramos. III. Título.

CDU 37(091) (816.5 São Francisco de Paula)

Bibliotecário Marcelo Bresolin – CRB 10/2136

Revisora de Textos

Juliana Orsi Vargas Strassburger

Projeto Gráfico e diagramação

Traço Leal Comunicação

São Francisco de Paula

UERGS

2023

Educação em São Francisco de Paula

**Histórias do passado, cenários
presentes e perspectivas futuras**

Organização: Rodrigo Koch & Marcia dos Santos Ramos Berreta

apresentação

É com muito prazer e alegria que apresentamos o livro *Educação em São Francisco de Paula: Histórias do Passado, Cenários Presentes e Perspectivas Futuras*, coletânea que é fruto da parceria da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) com algumas das escolas do município, em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação, e fruto do Projeto Raízes São Chico 20+.

Esta singela obra reúne breves histórias de educadores, professoras e gestoras educacionais na trajetória de São Francisco de Paula, que neste momento atenderam ao nosso chamado para participar desta coletânea. São personagens vivas, reais e marcantes na caminhada educacional da cidade. No entanto, alertamos aos leitores e somos sabedores que este livro não conseguiu e nem mesmo conseguiria abarcar a totalidade dos contextos da Educação do município, pois ter a pretensão e contar o todo o histórico desta abrangente área seria uma tarefa árdua e – provavelmente – inacabável. Também cabe salientar que algumas professoras – por exemplo, as que prefaciam esta coletânea – e escolas teriam histórias suficientes para compor uma série de livros contando todos os desafios que encontraram e vitórias que conquistaram em décadas de ensino, ou seja, sozinhas poderiam ocupar as páginas desta obra. Infelizmente, neste momento, as páginas são poucas para isso e optamos por trazer breves relatos e destacar algumas ações destas heroínas e heróis. Em publicações futuras, pretendemos ampliar o número de escolas contempladas e histórias a serem contadas.

Cabe ainda, neste espaço, fazermos breves agradecimentos. Primeiramente à deputada estadual Sofia Cavedon (PT), 'madrinha' do Projeto Raízes São Chico 20+, que com seu olhar

de professora acreditou em nosso trabalho e depositou sua confiança nas atividades de pesquisa e extensão realizadas pela Unidade Hortênsias-São Francisco de Paula da Uergs. A Gestão Pública do Município, especialmente à Secretária de Educação, Ana Paula Ferreira Cruz Bennemann e sua equipe. Aos colegas servidores (docentes e agentes técnicos administrativos) e discentes bolsistas da Unidade Hortênsias-São Francisco de Paula da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, que juntos ajudaram a divulgar, executar e concretizar o Projeto Raízes São Chico 20+. Por fim, mais uma vez queremos agradecer a todos e todas que colaboraram de alguma forma para a finalização desta obra, seja com textos, fotos, revisões ou simples sugestões.

Prof. Dr. Rodrigo Koch

Educador e Sociólogo

Professor Adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Diretor Regional – Campus II (2023-27)

Prof. Dra. Marcia dos Santos Ramos Berreta

Geógrafa

Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Coordenadora do Projeto Raízes São Chico 20+

Quando uma escola
abre as portas
o dia não amanhece em vão.

Ante os olhos de um menino
O mundo decifrará
Seus enigmas e mistérios.

As filigranas de giz
Que tombam na ampulheta do tempo
Revelam a fecundidade das horas.

Pelo acostamento das estradas,
Pela encosta dos morros,
Lá vão os mestres...

Levando o pão da sabedoria,
E o vinho do conhecimento
A tantas vidas.

Ensinam os mestres
Bem mais que dois e dois são quatro...

Ensinam que em nossas mãos
Podemos modelar o mundo,
E colocar um imenso riso
Na boca das avenidas.

A grandeza de um país
Não se avalia
através de pirâmides de mármore...

O ritmo de um país é esse passo con-
fiante
De meninos e meninas
Que regressam às suas casas com as
sacolas regorjeando
Poemas, algarismos e indagações.

Oh, bendito, mil vezes bendito
Quem aprende para saber...
Abençoado, mil vezes abençoado,
Quem aprende para ensinar.

(autor desconhecido)

Muito jovem, com doze anos, li esse poema num livro (não lembro mais qual...) na biblioteca do antigo Ginásio das Irmãs de São Francisco de Paula. Naquele momento, tive absoluta certeza de que ele não passaria na minha vida como apenas com aquela leitura.

Esse poema, do qual sempre investigo o autor, e não encontro, norteou e norteia a minha vida toda, e em especial, a minha vida profissional. Sempre que o releio, meu peito se enche de alegria, meu coração

dispara e bate mais forte. Visualizo mentalmente, as crianças indo para escola com um sorriso no rosto, repletas de curiosidades, com os olhos brilhando, andando pelas ruas, cantando, fazendo traquina-gens e com o coração e a mente aberta para aprender, para saborear e usufruir da infância, construir-se, reconstruir nas trocas com seus pares dentro da escola, instigados e orientados pelos mestres professores que professam e que professaram por quarenta anos

seguidos... Como eu, que não me canso de professar e de aprender, pois o conhecimento é e será para sempre infinito e ilimitado. Com o outro eu aprendo a aprender!

Descobri há pouco que um professor não morre! Que maravilha! Serei imortal! Um professor nasceu para jogar sementes e essas nunca deixarão de frutificar e dar novas e novas sementes... De conhecimentos e saberes, portanto, está continuamente sendo reinventado nas sementes que jogou. Acreditem, não estou romantizando a escola, os alunos, os mestres e o sistema educacional, estou contando uma história real de amor e paixão por tudo que envolve educação e aprendizagem.

Receber um convite para prefaciar um livro sobre as histórias das escolas de São Francisco de Paula, organizado pelos mestres e acadêmicos da UERGS, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul da Unidade de São Francisco de Paula, trouxe a oportunidade de revisitar a minha própria história. Gratidão por essa possibilidade.

Quantos anos da minha vida de seis décadas e meia foram envolvidos com educação e escolas? Me percebi, desde muito pequena, como alguém que gostava muito de aprender e partilhar o que sabia e o

que aprendia com os outros... Brincava de ensinar os amigos escrevendo e desenhando com pedras de tijolo nas calçadas da rua José Bonifácio, onde morei boa parte da infância, próximo ao Hospital de Caridade e a Praça Capitão Pedro da Silva Chaves, em frente a Igreja Matriz... Ali, fui alfabetizada por minha irmã mais velha e algumas amigas, brincando de letras, números, desenhos e palavras, e nas folhas do Jornal Correio do Povo, formato anos 60 com de páginas enormes, que minha família tinha assinatura e liamos diariamente.

Iniciei no primeiro ano do Ginásio São Francisco de Paula, coordenado pelas Irmãs, freiras da Congregação de São José, com sete anos, fiz o “Exame de leitura” e alguns cálculos, decidiram num conselho que deveria passar para o segundo ano, pois já tinha capacidade de acompanhar os conteúdos do segundo ano, e com sete anos festejados em maio, já cursava o segundo ano. Entrar na escola foi um dos momentos marcantes... Sonhava com esse evento na minha vida.

O ritual da formação da fila, do encontro com os colegas e professores, observar o quanto aquele ambiente era rico de informações e trocas, surpreendida por estímulos diferentes e diversos encantava, pois a roti-

na familiar se apresentava diferente de tudo que ali eu vivia, e tudo que lá acontecia era sempre motivo de muita curiosidade e aprendizado.

Conhecer a dinâmica da escola através da sineta tocando nos corredores, dos horários definidos, dos períodos de aula estabelecidos, dos recreios, das idas à biblioteca, das brincadeiras no pátio, do que era permitido ou expressamente proibido... Subir aos dormitórios das Irmãs de São José, no último andar do prédio, atualmente sede do Colégio Estadual José de Alencar e da Unidade da UERGS, Unidade de São Francisco de Paula, um espaço de profundos aprendizados e saberes que definiram e mimetizaram meu viver.

Surpresa grande foi quando, cursando o quarto ano do Ginásio, das Irmãs, no final do ano o corpo de professores percebeu capacidade e comunicou meus pais que eu não cursaria o quinto ano e que direto deveria, no ano seguinte, prestar o exame de admissão e se aprovada fosse, passaria a cursar a Primeira Série (correspondendo ao 6º ano). Desafio vencido, pulando aos saltos, tanto em conhecimentos como em novas turmas e novos e diferentes professores, assumir muitas responsabilidades e maturidade para cursar quatorze disciplinas

do primeiro ano ginásial... Com apenas onze anos. O desfecho foi vencer, com muita dedicação e esforço a quantidade de desafios vividos e superados. Motivação para ir adiante!

Esses movimentos internos que a escola me proporcionou impulsionaram sempre mais para o entendimento da importância, significado e sentido da educação e do ambiente escolar na vida das pessoas e como uma bússola apontando um norte me mostrava a diferença que o aprender, o compreender empurra e mobiliza para novas possibilidades qualificando o viver...

Terminado o Ginásial (atual Ensino Fundamental), em 1972, já decidida a frequentar Escola Normal José de Alencar para cursar o Curso Normal, atual Magistério, a paixão por educação e o envolvimento com professores e escolas só transformaram o cotidiano em contínua busca pelo fazer pedagógico.

Excelentes professores, mestres tão apaixonados como a aluna foram os impulsionadores, as mentes brilhantes que nos anos 1973, 1974, 1975 e 1976, estagiando, foram os desafiadores, os instigadores de uma série incansável de trabalhos, projetos e atividades voltadas para um ensino diferenciado, quebran-

do paradigmas, em que as políticas públicas eram muito nebulosas e exigiam uma rigidez de teóricos pedagógicos que não faziam muito sentido a realidade que se vivenciava nas salas de aula.

1976 é o ano em que emerge de verdade a professora que recebeu uma tarefa difícil de alfabetizar uma turma de primeira série no estágio de seis meses na Escola Estadual Adelino de Souza, no Bairro Campo do Meio, sob a supervisão de uma equipe de estágio bem especializada e competente. Na época, com 17 anos, os medos foram muitos e havia a insegurança diante desafios nunca vividos. Mas o divisor de águas aconteceu nessa experiência! As crianças a mim confiadas eram muito diferentes das crianças que até então eu havia entrado em contato. Elas eram crianças extremamente carentes, de bairro pobre, desnutridas, enfraquecidas e pálidas pela infância que não viviam, porém os olhos delas brilhavam como estrelas de esperança a cada dia que me encontrava com elas, mais e mais brilhos e sorrisos eram estampados nos rostos ... E senti na pele e na alma, que ser professor transcende todo e qualquer tempo e espaço. A escola e a sala de aula são espaços sagrados.

Levar a infância digna a quem não

tinha como direito, foi muito mais do que ensinar a ler, até o mês de julho, como rezava a cartilha da escola do Curso Normal. Eu precisava e tinha como objetivo alfabetizá-las em tempo mínimo e todos os procedimentos, didática, metodologia e recursos possíveis foram utilizados com extrema criatividade. A musicalidade foi uma extrema aliada nesse processo. Acessar as crianças através da música e da arte da encenação me fez compreender o mundo que aquelas crianças viviam e o respeito às suas condições e necessidade me pôs dentro do mundo real. Esse aprendizado trouxe para minha vida que todos somos o tempo todo, capazes de nos reinventarmos, que somos dotados de capacidades e potencialidades latentes, prontas para serem instigadas e que enquanto seres humanos temos milhares de habilidades a serem desenvolvidas e que o poder latente do aprender está presente o tempo no que se chama vida. As condições sociais e as possibilidades materiais nos separam, excluam, categorizam em sentido sociológico entre incluídos e excluídos. Foram muitos e muitos aprendizados.... Eles permanecem vivos, pulsantes, eles foram tatuados na alma da professora jovem que percebeu que educar vai muito, mas muito além do que ensinar a ler

e calcular, como diz o poema. Difícil foi interromper esse processo.

Os anos passaram, vieram experiências fora do município, Escola Estadual Araújo Viana e Escola Estadual General Sampaio na capital do RS, Porto Alegre. O retorno para São Francisco de Paula me presenteou por vinte e dois anos a Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Francisco da Costa Lisboa e por um período concomitante a formação de novos professores no Magistério do Colégio José de Alencar como professora de Didáticas Especiais e supervisora de Estágio.

O período de vinte e dois anos na Escola Estadual Antônio Francisco da Costa Lisboa, como professora de sala de aula e como gestora por um período me levaram a lugares inimagináveis dentro da prática educacional. Foram muitos e muitos e muitos projetos desenvolvidos que envolveram toda a comunidade escolar, que respeitaram a inclusão, que lutaram incansavelmente por acessibilidade e direito de todos a educação pública de qualidade, que envolveram a comunidade escolar desde a Educação Infantil a Projetos do Ensino de novas tecnologias aos avós e idosos no Laboratório de Informática da escola, acolhendo os não alfabetizados tecnológicos da nossa comunidade escolar.

Cozinhar para quinhentas crianças, lavar a louça, escovar o chão da sala de aula, montar as feiras de história e de geografia, realizar Campeonato de Vaca parada na Semana Farroupilha, noites de e dias de Festa Junina com a tradicional fogueira, aniversário de todos os professores e funcionários, Chá do dia dos avós, Festa da Família, Campeonatos de futebol, Campeonatos de vôlei, viagens levando alunos e familiares a lugares inacreditáveis, contra turno para alunos com dificuldades especiais, lavar as escadarias da escola com jato e botas de borracha, cuidar dos painéis e atualizar as fotos dos formandos nos corredores, organizar as formações pedagógicas, atendimento individualizado as famílias carentes, Feiras e troca troca de uniformes e roupas aquecidas para os carentes no inverno rigoroso, acompanhamento pedagógico dos alunos em defasagem escolar, Semana Cultural, Feiras de Ciências, Baile de Escolha do Garoto e da Garota Industrial, Dia especial de Ação de Graças, grupo de Teatro, Coral Infantil, Projeto Vereador por um dia, Projeto Deputado por um dia, Grupo de língua Espanhola no turno inverso, Projeto de Xadrez, Grupo de Danças gaúchas, Grupo de Dança Moderna e Ginástica rítmica, Projeto Guri bom de bola, Projeto Terapias

Alternativas, Projeto monitores do laboratório de informática, Projeto Hora da Leitura Coletiva, Feira do Livro... Mais e mais e mais.

Para prefácio já me estendi demais.

Meu sentimento é de gratidão para as pessoas, que, como eu, reconhecem a escola como porta de entrada para formação de seres humanos melhores.

Especial agradecimento à sempre colega, amiga e parceira, Profes-

sora Rosa Maria Klipel Carvalhães, e ao Coordenador da Unidade da UERGS de São Francisco de Paula, Professor Rodrigo Koch, pelo convite e pela compilação e organização desse livro primoroso baseado nas pesquisas acadêmicas e que muito contribuirá como registro de memória da Educação e Cultura do município de São Francisco de Paula.

Precisamos humanizar a humanidade... A escola é o local de poder.

Contar história das escolas do nosso município é resgatar memórias de VIDAS VIVIDAS. NINGUÉM ESQUECE A ESCOLA QUE UM DIA ESTUDOU!

Professora Maria Eduarda da Silva Comin Teixeira. Licenciada em Estudos Sociais. Pós graduada em Gestão Educacional, Gestão de Polos EAD, Psicopedagoga Clínica e Institucional, NeuroPsicopedagoga e Terapias Complementares Terapeuta Floral.

Escola

Escola é...

O lugar onde se faz amigos.

Não se trata só de prédios,

salas, quadros,

programas, horários, conceitos.

Escola é, sobretudo, gente.

Gente que trabalha, que estuda,
que alegre, se conhece, se estima.

O diretor é gente,

o coordenador é gente,

o professor é gente,

o aluno é gente,

cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor

na medida em que cada um

se comporte

como colega, amigo, irmão.

Nada de ilha cercada de gente
por todos os lados.

Nada de conviver com as pessoas
e descobrir que não
tem amizade a ninguém.

Nada de ser como tijolo
que forma parede,
indiferente, frio, só...

Importante na Escola,
não é só estudar,
não é só trabalhar.

É também criar laços de amizade.

É criar ambiente de camaradagem.

É conviver, é ser "amarrado nela".

Ora é lógico...

Numa Escola assim vai ser fácil

estudar, trabalhar, crescer,

fazer amigos, educar-se,

SER FELIZ!

Paulo Freire

Ser feliz...

Ao ler este poema do grande pedagogo Paulo Freire, o maior sentimento que pulsa no meu coração é o de SER FELIZ!

Felicidade em saber que na Escola estudamos, trabalhamos, crescemos, faz-se amigos e educamos com carinho e amor.

Pode-se criar uma escola para cumprir um determinado objetivo, mas quem efetivamente lhe dará finalidade, forma e sentimento são as pessoas que por ela se empenham,

nela trabalham e lá estudam. Sempre primando pelo fortalecimento da qualidade Educacional.

Inicialmente, a minha eterna gratidão pelo convite recebido para prefiar este livro sobre a História das Escolas de São Francisco de Paula, organizado pelos acadêmicos e Mestres da UERGS, Universidade Estadual do Grande do Sul, Unidade Hortênsias de São Francisco de Paula, o qual me proporcionou relembrar e descrever minha caminhada na área da Educação.

“Histórias contadas... Vidas lembradas!”

Oh, minha infância querida, que os anos não trazem mais..

No interior do município de São Francisco de Paula, onde passei a minha infância morando na Fazenda com meus pais, distante de uma Escola Brizoleta há quatro quilômetros, iniciei o meu primeiro ano primário, já dominava a parte da numeração e conhecia todas as letras do alfabeto, estudei até o quarto ano, pois no quinto, eu sempre muito organizada realizava rápido as minhas tarefas e auxiliava o professor atendendo aos alunos do primeiro e do segundo ano, pois era uma escola multisseriada, no mesmo tempo que eu ensinava também estava aprendendo. Já iniciava o gosto pelo “ensinar”. Tenho gravado na minha memória do ensino primário que o professor numerava todos os cadernos que os alunos usavam durante o ano letivo e no final do ano ele solicitava para conferir e observar o estado de conservação e premiava os alunos que tinham os cadernos com a numeração completa e bem organizados. Como aluna dedicada, sempre fui premiada. Assim concluí o ensino primário.

Chegou o momento do Ensino Ginásial, realizei o exame de admissão no Ginásio Industrial Antônio Fran-

cisco da Costa Lisboa, fui aprovada. Chegou a hora de sair da Fazenda e vir morar na cidade, em São Francisco de Paula. Era uma jovem de treze anos, menina guerreira, com muitos sonhos, estudiosa, preocupada com o seu futuro. Estava ansiosa para iniciar o ano letivo, pois acreditava que seria muito diferente do ensino primário, mas logo surgiram novas amizades e realmente tinham mais disciplinas, maior número de alunos, de professores e maior responsabilidade. Naquela época, o Ginásio Industrial oferecia aulas de Técnicas Industriais, no turno inverso das disciplinas da Base Comum, na primeira série passavam por todas as modalidades das Técnicas e na segunda série optava-se por uma Técnica de sua preferência, até a quarta série. A minha opção foi pelas Técnicas Industriais de Corte e Costura, pois minha professora, grande mestre, pela qual tenho um grande carinho, Ieda Carvalhães Benedetto. Com ela, tive a aprendizagem que incentivou o hobby muito especial que tenho até hoje nas horas de folga. Em 15 de dezembro de 1973, terminei o Ensino Ginásial. Agora, chegou a hora do segundo grau. Como sempre admirei as ciên-

cias exatas, matemática e estatística, escolhi a Escola Cenecista, hoje Colégio Expressão, para realizar o Curso de Técnico em Secretariado.

Foram três anos de muito aprendizado. Após ter concluído o Ensino Superior, trabalhei por dois anos com o Ensino Médio naquela época.

No ano de 1976... A grande decisão... A escolha do Curso Superior!

Haja resiliência...

No segundo grau, foram vários e excelentes professores que me passaram muitos conhecimentos. Mas a minha grande e eterna inspiração foi com a querida professora da disciplina de Ensino Religioso e de História: Cecília Viana Martins, uma educadora incansável, encantada pela Educação.

Então, realizei o Vestibular para o Curso de Pedagogia com Especialização em Orientação Educacional na Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo – FEEVALE.

Foram muitas viagens, quilômetros rodados, noites sem dormir, mas tudo vale a pena, quando a alma não é pequena. Foram oito anos e mais o Curso de Pós-Graduação em Educação com Especialização em Metodologia do Ensino e Supervisão Escolar.

Durante o curso, as aulas foram muito significativas, com conteúdos de grande propriedade, professores/mestres experientes, de enorme competência, comprometidos com a tarefa de ensinar, com exigências profundas nas atividades solicitadas, em que os acadêmicos tinham um aprendizado bem aprofundado.

Vários estágios, pesquisas, provas escritas e provas orais, visitas e observações em outros estabelecimentos de ensino.

Uma conquista jamais esperada, em me tornar uma educadora, mas com o passar dos anos as experiências e o encantamento pela Educação, foram imprescindível para que se concretizasse na realidade a Formatura de uma profissional que jamais desiste de lutar por uma educação voltada para a transformação social, sendo esta libertadora, crítica e humanitária.

Muito feliz... Com este evento que foi realizado no dia 15 de dezembro de 1983, no Salão de Festas da Fun-

dação Evangélica em Novo Hamburgo, houve uma grande emoção.

A minha história Estudantil ainda continua...

Para não permanecer no pronto, já tudo finalizado, sempre é necessário inovar, reinventar-se e continuar a se aprimorar, ir em busca de novas aprendizagens.

É dentro deste conceito que tenho os pés no Passado, o coração no Presente e os olhos no Futuro...

E ter um sonho faz a diferença !

Era um sonho impossível, mas se tornou realidade: buscar uma formação na área de Tecnologia na Educação.

Além dele, o MESTRADO é uma segunda especialização em Tecnologia Educativa. Um agradecimento especial à UERGS, por ter assinado um termo Aditivo juntamente com a Universidade do Minho de Portugal.

Dentro deste contexto, a tecnologia está cada vez mais presente no nosso dia a dia, precisamos estar conectados em vários ambientes, em todos os setores da sociedade a Tecnologia está inserida como uma necessidade permanente, assim como o telefone, a energia elétrica, o fornecimento da água e outros...

Na educação não pode ser diferente, acompanhando o mundo em que vivemos também começamos a nos conectar e assim surge a Educação à distância (EAD), caracterizada pelo ensino e aprendizado mediados por tecnologias e no qual o professor e aluno encontram-se em espaços diferentes e nem sempre ao mesmo tempo. Isso possibilita aos alunos que possam estudar no tempo que podem e conseguem, flexibilizando a educação.

O tempo de estudo, foi um período rápido, mas de muita leitura, pesquisa, gráficos, realizar projetos, elaborar a dissertação e depois para concluir a Defesa da Dissertação.

Aquela menina sonhadora que estudou numa escola Brizoleta, no interior do município de São Francisco de Paula, mas quando já era avó voltou aos bancos escolares e se apoderou de leituras e pesquisas e foi conhecer a Europa. Em Braga - Portugal, para defender sua Dissertação de Mestrado na Área da Educação.

“Um sonho não é algo a ser esperado, mas a ser conquistado!”

Falar de Educação é um encantamento, uma alegria e assim começo relatando um pouco da minha trajetória como profissional nesta área tão nobre e significativa que é a Educação...

Quando, na data de 13 de agosto de 1982, fui convidada para trabalhar como contratada na Escola Integrada Eva Lydia Castilhos do Santos, hoje Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Francisco da Costa Lisboa, foi uma surpresa, pois estava terminando o Curso de Pedagogia, mas com todos os ensinamentos que tinha recebido durante o curso, senti-me preparada para exercer a função do Magistério. Mas já, em 1983, assumi a vice-direção da Escola. Logo surgiu o Concurso do Estado para Especialista em Educação, realizei para Orientação Educacional, quando fui aprovada e nomeada para trabalhar como Orientadora Educacional. A partir desta data, sempre trabalhei na Equipe Diretiva. Fui Vice-diretora e com a Gestão Democrática participei por cinco vezes da Eleição para Diretora Escolar.

Com essa experiência como Educadora, tenho a convicção que somente através da Educação, o ser

humano adquire conhecimentos para tornar-se uma pessoa crítica, criativa, solidária, participativa e, principalmente, um cidadão que compreenda seus direitos e deveres dentro da sociedade em que vive, tornando assim o mundo cada vez mais humano e fraterno.

Como Gestora Educacional, atuei por um longo período e me sinto uma profissional realizada e agradecida por ter desenvolvido uma gestão embasada em valores, como: comprometimento, pois acreditei no potencial de nossa comunidade escolar e busquei o envolvimento de todos os segmentos para o sucesso de nossos alunos; integração escola-família-comunidade, para alcançar efetivamente uma gestão participativa centrada no desenvolvimento dos alunos, buscando uma formação integral para o pleno exercício da cidadania; interação, em que se requer que a escola, numa interação dinâmica com os Professores, os funcionários, os pais e a comunidade, seja um espaço de formação e informação e, em sua prática, crie possibilidades e condições para que todos os alunos desenvolvam habilidades, competências e aprendam conteúdos significativos para interagir com a realidade.

O Projeto de Inclusão - Educação para todos foi respeitado, em que houve um comprometimento com a acessibilidade e direito de todos à educação pública de qualidade. Está voltado para a valorização das diferenças e da diversidade, da promoção da Educação inclusiva e dos direitos humanos.

É importante salientar que nas metas apresentadas no plano de ação da gestão escolar estava promover a participação dos alunos no âmbito sócio-educacional, através de atividades extraclasse, tendo como objetivos desenvolver os valores éticos e morais, fomentando a solidariedade; estimular o espírito de participação, respeitando as limitações e individualidade biológica, com ações motivadoras para o aumento da autoestima; desenvolver a imaginação criadora do aluno e a sua identidade lideraria e desenvolver o espírito competitivo, cooperativo e o trabalho em equipe.

Essas atividades extraclasse foram desenvolvidas através de Projetos que envolviam toda a Comunidade Escolar. Destaco alguns:

Grupos de danças Gaúchas, Grupo de danças folclóricas, Grupo de danças modernas Evidência e Ginástica rítmica, Grupo de canto(-Coral), Feira de Ciências, Medicina Alternativa, Mostra de Artes, Proje-

to Jornal -Industrial Notícias, Projeto Celebração da Páscoa, Projeto Leitura coletiva, Grupo de Espanhol e de Inglês, Semana Cultural e Feira do Livro com Autor Presente, Semana Junina, Grupo de Teatro Iniciativa, Feira Cultural e mostra de trabalhos, Olimpíadas da Matemática, Armazém da Matemática, Informática na Educação, Projeto Novos Desafios- Informática para a comunidade escolar, Projeto Monitores do Laboratório de Informática, Projeto Dia Nacional da Família na Escola. Projeto de Preservação do Meio ambiente, Gincana Farroupilha, Tertúlia Farroupilha, Desfile Farroupilha, Gincana do dia das Crianças, Dia da Solidariedade, Baile de Integração com a escolha do Garoto e da Garota Industrial, Seminário de Turismo, Projeto Vereador por um Dia, Projeto Deputado por um dia, Projeto Crianças e Jovens do Rio Grande Escrevendo Histórias, Projeto Dia das Mães, Projeto Tarde com os avós, Projeto Guri Bom de Bola, Projeto Jogos Bom de Bola, Jogos Interséries, Projeto de xadrez, Projeto de Capoeira, Projeto JERGS futsal/handebol/basquetebol/atletismo/futebol de campo/xadrez), Projeto em Homenagem ao Dia dos pais-(Campeonato de Futsal com participação dos pais e filhos), Projeto em comemoração ao aniversário

e ao dia do patrono da Escola, Semana do professor, Projeto Semana Afro Cultural, Projeto alusivo ao Dia de Ação de Graças e Projeto Acolhendo o Natal e Ano Novo, entre outros mais...

Realizamos muitos passeios culturais e de lazer também envolvendo toda a comunidade escolar:

Visita ao Museu da PUC, Centro Budista, Jardim Zoológico, Balneário Camboriú e Parque Beto Carrero, Parque Quinta da Estância, Parque Aquático-Paraíso das águas, Parque Aquático- Sítio do Beto, Rota das Missões-Ruínas de São Miguel e Santo Ângelo, Parque Florybal, Parque Ecoland, Parque Água Lokos, Marina Parque, Mini-Mundo, Gramado Zoo e Parque do Caracol.

Registro algumas melhorias que foram realizadas na estrutura física da Escola:

Construção do Auditório Pe. Rui Boza, Cobertura da Quadra Poliesportiva, Troca da cobertura do prédio das Oficinas, Construção do laboratório de Informática, ampliação do Parque Infantil.

Aquisição de equipamentos e móveis escolares: Computadores, mesas e cadeiras para o laboratório de Informática, Lousa digital, cinco Projetores de Multimídia, armários

para as salas de aula e setores, aumento do acervo para a Biblioteca, máquina de xerox, Notebooks, classes e cadeiras para as salas de aula e outros equipamentos.

Que emoção... quando na data de 23 de novembro de 2018, com 36 anos trabalhando na mesma Instituição de Ensino, ainda a motivação era grande para continuar trabalhando na mesma escola, mas saiu a minha aposentadoria.

A Escola me deixou, mas eu não deixei a Educação, continuo trabalhando como Coordenadora do Polo da UAB - Universidade Aberta do Brasil em São Francisco de Paula. Assim completo a minha experiência em todas as esferas e modalidades do Ensino. Particular, Estadual e Municipal -Ensino Fundamental, Médio e Superior.

O Polo da Universidade Aberta do Brasil - UAB - é um Centro de Apoio para a Educação à Distância de São Francisco de Paula, Polo de Apoio Presencial da UAB, contando com o apoio da Prefeitura Municipal e da SME tem o objetivo de oportunizar, através da EAD novas perspectivas para o acesso de todos os indivíduos às diversas oportunidades de expansão e aperfeiçoamento profissional.

Além disso, é uma forma de con-

solidação de direitos, cidadania e inclusão social. Preocupa-se a oportunizar espaços educativos de qualidade, que impulsionam o crescimento da nossa região. É uma realidade de sucesso que está se confirmando a cada dia, construindo proximidades e possibilidades de um futuro melhor! Como cita Paulo Freire: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Registrei para não esquecer, pois... A semente germinou, cresceu e deu frutos, assim foi a minha caminhada estudantil e profissional na Área da Educação!

Agradecimento Especial ao Coordenador da UERGS, Unidade Hortênsias de São Francisco de Paula Professor Rodrigo Koch pelo convite para escrever o prefácio contando um pouco da minha trajetória na área da Educação. Parabéns pela compilação e organização desse magnífico livro baseado nas pesquisas acadêmicas que terá uma grande contribuição nos registros da memória da Educação e Cultura do município de São Francisco de Paula.

Gratidão pela parceria e pelo comprometimento pelo trabalho desempenhado pela sempre amiga e

colega Professora Maria Eduarda Comin Teixeira, de coração o meu muito obrigada!

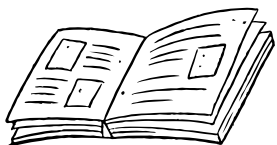
Estimado Leitor, tenha uma boa leitura e um ótimo proveito da escrita deste livro sobre a História das Escolas de São Francisco de Paula, organizado pelos acadêmicos e Mestres da UERGS, Universidade Estadual do Grande do Sul, Unidade Hortênsias de São Francisco de Paula, para conhecer melhor a História da Educação das nossas Escolas.



*Educar é acreditar na vida.
Educar é ter
esperança no futuro.
É semear com sabedoria
e colher com paciência.
Educar é ser um garimpeiro
que procura tesouros
no coração.”*

Augusto Cury

Rosa Maria Klipel Carvalhães, Licenciatura em Pedagogia, Especialista em Educação – Orientação Educacional, Pós-graduação em Metodologia do Ensino e Supervisão Escolar, Especialização em Tecnologia Educativa, Mestrado em Educação-Tecnologia Educativa.



Bento Egídio, Escola do Interior

Debora G. Stumpf
Vera Maria Rodrigues

Breve histórico da escola

A educação na localidade de Juá, iniciou na década de 1920, sendo o primeiro professor do local o Sr. Cristiano Ramos. A escola fornecia educação básica, o que corresponderia hoje ao ensino fundamental, e nos anos de 1923, era mantida pelo governo do estado do Rio Grande do Sul. A atual instalação escola do Juá, foi erguida no governo do então governador Leonel Brizola, por

volta dos anos 1960, conhecido pelas escolas denominadas Brizolões ou Brizoletas. Em meados de 1966, o professor e diretor Antônio Carlos Stumpf, assumiu a escola, permanecendo por 35 anos na direção, houve épocas de haver em torno de 150 a 170 alunos em dois turnos e com um quadro de apenas cinco professores.

Anos mais tarde, a escola do distrito passou a ser administrada pelo município de São Francisco de Paula. Hoje, a Escola de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Bento Egídio Rodrigues, criada em 29 de setembro de 1950, é a única em funcionamento em todo o distrito, sendo municipalizada em 16 de março de 2009.

O distrito já contou com cinco es-

colas, sendo elas a Escola Estadual Maria Justina Schneider localizada na Cadeinha/Muniz; a Escola Sinval de Oliveira Lopes localizada na Estrada de Corredorzinho, próxima à estrada da Rota do Sol; a Escola Municipal Ministro Sarmiento Leite, localizada na encruzilhada da Ronda; e a Escola Dora Castro, todas elas desativadas (FONSECA, 2019).



Alunos por volta 1930



O distrito não possui transporte público, nem atendimento médico e odontológico, e quando ocorreu, foi nos anos 2000, com um único atendimento mensal contando com uma equipe vinda da sede do município. Os estudantes da localidade e redondeza (Muniz e Apanhador) são atendidos com transporte escolar, que abrange a Escola Bento Egídio Rodrigues na sede do distrito.

O distrito não consta com estabelecimentos comerciais significativos para atender às necessidades da população, somente alguns bares e pequenas vendas. Possui uma serraria, algumas lavouras de hortaliças, fazendas de gado e ovelha e áreas de reflorestamento de pinus ellioti, sendo que a maior floresta de pinus pertence à empresa Madezatti, de Caxias do Sul. A mata nativa composta de inúmeras arau-

cárias ainda pode ser observada no distrito. Os campos e as fazendas locais realizam a pecuária de subsistência, gado de corte e pequena produção de leite e queijos. O cultivo de soja e outras monoculturas aos poucos são introduzidas no distrito. (RODRIGUES, 2020).

Nos últimos anos, a produção de hortigranjeiros aumentou muito no distrito, trazendo novos moradores para a localidade, mas esses moradores geralmente são sazonais, apenas na safra, principalmente após o apogeu do corte da araucária, o distrito apresentou grande êxodo rural, quando a população se deslocou para os municípios de Caxias do Sul e Canela, em busca além do emprego, de saúde e educação (RODRIGUES, 2020).

Curiosidades... fatos

A comunidade do Juá iniciou muito antes da Guerra do Farrapos (1835-1845), pois, segundo relato dos antigos moradores do local, no período da Guerra ocorreu alguns confrontos entre os moradores da vila e os soldados revolucionários, que usurpavam das fazendas locais,

carne e mantimentos para o sustento das tropas, além de recrutarem soldados para lutarem na Guerra. Não se tem relatos de que algum morador tenha lutado na Guerra do Farrapos. Relatam as famílias que por esse motivo a localidade tem o nome do Muniz/Cadeinha, por ter

tido um formato de cadeia na época (RODRIGUES, 1980).

A vila de Juá desfrutou do comércio de caixeiros-viajantes até o início dos anos 1940, que aqui negociavam tecidos, doces e outras mercadorias. À medida que o tempo passou foram sendo instaladas na

localidade, as antigas vendas de secos e molhados, que até os anos de 1950-1960 constituíram o comércio local. A luz elétrica chegou ao distrito na década de 1970 e, hoje, todo o distrito desfruta de energia elétrica advinda de rede estadual (RODRIGUES, 1980).



Juá em data provável de 1916 ou 1927. Foto de José Assis de Medeiros.

Cenário Atual

O cenário, ao longo dos anos, modificou-se, e o distrito tem uma vocação para pequenas chácaras e pequenas fazendas de criação de gado, lavouras de subsistência para

o gado, plantações de soja e milho. O pinhão é cada vez menos comercializado, pelo fato de não ter mão de obra para retirá-lo.

A escola também sofreu várias alterações e mudanças no decorrer do tempo, pois com o número menor de famílias as matrículas são bem menores, e hoje tem em torno de 20 alunos do 1º ao 5º ano, sendo multisseriada, com um quadro de três professoras, uma funcionária e a diretora, que divide os turnos entre professora de sala de aula, coordenação e direção. No ano de 2020, a escola ganhou uma reforma

e pintura externa e interna muito esperada pela comunidade, estando com uma ótima qualidade na sua estrutura, como também recebeu vários recursos para auxiliar nas aulas, utilizando, como estratégias, para potencializar a aprendizagem dos estudantes, como: notebook para alunos e professores, uniformes, projetor, máquina fotográfica, impressora colorida e internet.



Escola atual 2023

Saída de Campo dos estudantes da EMEIEF Bento Egídio Rodrigues à Sede do município de São Francisco de Paula

Saída da escola: 8h15min

Retorno na escola: 17h15min

Supervisora Pedagógica: Adriana da Costa Castilhos (706.147.840-34)

Itinerário:

8h15min - Saída da EMEIEF Bento Egídio Rodrigues (Juá)

10h - Café da manhã - Padaria Delícias

10h30min - Passeio turístico com guia - Jardineira

12h30min - Almoço - EMEI Vó Benvinda

13h15min - Visita à Prefeitura Municipal

14h - Biblioteca Pública Municipal

14h45min - Lanche - Rancho da Amizade

15h30min - Retorno à escola.

Observação: Todos os estudantes foram autorizados por seus pais ou responsáveis.

Objetivo geral:

Conhecer sobre o lugar onde se vive, compará-lo com outros locais tanto na atualidade como no passado, refletindo sobre o surgimento das cidades, a dinâmica no decorrer do tempo e os registros de memória.

Justificativa:

A passagem do tempo na cidade pode ser percebida por meio das mudanças nas paisagens e nos modos de vida, bem como na transfor-

mação das tecnologias presentes na vida cotidiana. Para o historiador Ulpiano Meneses (1996), a cidade deve ser compreendida como um ser social. Portanto, esse deve ser o ponto de vista a guiar os estudos históricos sem cair em generalizações que não permitiriam entender as cidades em sua complexidade. Por isso, é necessário historicizar a cidade.

Diante de tal ponto de partida, nós da EMEIEF Bento Egídio Rodrigues,

por meio de uma escuta atenta às falas de seus estudantes, observamos que por uma referência geográfica a maioria das famílias da localidade do Juá se deslocam, diante de suas demandas, para os municípios de Caxias do Sul e Canela.

Assim, foi planejada e organizada uma saída de campo para a Sede do município de São Francisco de Paula com os estudantes do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Lista dos Estudantes para saída de campo

3º ano

Nome completo

Ismael Barbosa Lopes

Maria Isabelly Correia

4º ano

Nome completo

Adrieli Pozzenatto Lasta

Lyara Emanuely de Brito Conceição

Maria Gabriela de Oliveira

Arthur Leite Machado

5º ano

Nome completo

Fernanda Port Pimentel

Maria Eduarda Ramos

Estefane Gabriela de Souza

Josué Rodrigues dos Santos

Professores(as) que acompanharam:

Debora G. Stumpf e Valdirene L. Silva



Em frente a escola



Monumento ao Carreiro



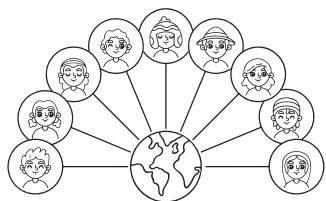
Monumento a Cuia

Referências

FONSECA, José Carlos Santos da. **São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul – História, encantos e mistérios. Cima da serra: Um salto adiante. Volume 3.** Porto Alegre. Editora Evangraf, 2019.

IBGE Censo municipal. 2010.

RODRIGUES, Vera Maria. **Documentário da Escola Bento Egydio Rodrigues** - No prelo, 2020.



Conectando pessoas, unindo propósitos

Simone Aguiar¹

A Escola Municipal de Educação Infantil Glória Elizário da Silva está localizada no bairro centro, rua Remígio Nodari - nº135, tendo como referência a "Pedra Branca", atendendo o zoneamento e demais bairros quando necessário. A escola atende à Etapa Creche de quatro meses a três anos e a Pré-Escola de quatro a cinco anos. Temos um desdobramento de turmas da Pré-escola nas localidades da Recosta e Eletra conhecida como "Salto". O desenvolvimento da nossa cidade fez com que o número de escolas

de educação infantil aumentasse consideravelmente. O que é de grande importância, pois assim, todos os bairros e localidades conforme demandas estão sendo atendidos.

O prédio foi construído em alvenaria, possui 08 salas de aulas, todas com solários e banheiros com três vasos sanitários em cada, chuveiros e trocadores; bem como banheiros para os funcionários; lavanderia; cozinha; despensa para alimentos; depósito para produtos

¹ Diretora da EMEI Glória Elizário da Silva

de limpeza; sala de biblioteca; sala dos professores; sala de hora-atividade; sala de amamentação e secretaria de escola. Tem um ótimo espaço físico, contando com um pátio amplo; gramado; saguão coberto; parquinho com balanço, gangorra, gira-gira, casinha e escorregador.

As localidades da Eletra e Recosta também contam com salas de referências com ótima luminosidade e estrutura, um pátio amplo com gramado e árvores sombrias. Nesses espaços, as crianças têm seus momentos de lazer e recreação.

No contexto socioeconômico - cultural, as nossas crianças são oriundas de classes sociais baixa e média. A maioria dos pais tem trabalho formal e alguns informais. Os professores da escola são oriundos de diferentes bairros e/ou cidades

vizinhas do município. São profissionais comprometidos e qualificados, pois zelam por um bom planejamento escolar que possa atender às necessidades de aprendizagem das crianças.

Nas matrículas na Educação Infantil, para a faixa etária de creche, para crianças de quatro meses a três anos e onze meses, o acesso é realizado na própria Secretaria de Educação, e ocorre conforme a liberação do Setor de Apoio Escolar, o qual faz contato com as famílias, indicando a data e escola na qual a matrícula deverá ser realizada. O acesso à faixa etária de Pré-escola é realizado pelas famílias diretamente nas escolas que ofertam esta etapa, considerando a área de zoneamento de residência e vaga.

Projeto unificado: “Plantando sementes hoje para um futuro promissor”

Um passarinho pediu a
Meu irmão para ser uma
Árvore,
Meu irmão aceitou de ser a árvore
daquele
Passarinho.
No estágio de ser essa

Árvore, meu irmão
Aprendeu de sol,
De céu e de lua mais do
Que na escola
...

Árvore, Manoel de Barros

Que as crianças precisam de natureza, ninguém duvida! Levar um pouco de natureza para a sala e usá-la no espaço escolar enriquece a pesquisa e a brincadeira com elementos potentes. Esses objetos sem “instruções de uso” desafiam a criança a usar a criatividade e a

imaginação para construir significados. O projeto aborda a importância do convívio da criança com a natureza, o respeito a ela e suas manifestações e ainda os recursos para garantir essas experiências no dia a dia.

Título do projeto da escola: “Plantando sementes hoje para um futuro promissor”

Nome dos responsáveis pelo projeto:

Diretora: Simone da Silva de Aguiar

Coordenadora Pedagógica: Claci Eva da Silveira Oliveira

Demais Professoras; Atendentes e Cuidadoras.

Duração do projeto: Ano Letivo/2022.

Público-alvo: Comunidade escolar (crianças, famílias, professoras, atendentes, cuidadoras e equipe diretiva)

Justificativa

Através deste projeto, pretendeu-se abordar temas diversificados no decorrer do ano letivo. A escola precisa ser um espaço prazeroso, que busque a criança na sua essência, promovendo os direitos de aprendizagem o brincar, conviver, participar, explorar, conhecer-se, expressar para que estes tenham o prazer em permanecer na escola e participar de todas as propostas pedagógicas apresentadas. Pretende-se também estimular a importância das interações sociais e as condições da vida da criança, favorecer novas interações, ampliando o conhecimento, o reconheci-

to de si e dos outros. Criar possibilidades de desenvolver na criança uma melhor compreensão de sua identidade, o reconhecimento da diversidade étnico racial e a reflexão de suas ações, visando convívio em sociedade harmonioso.

O projeto aborda a importância do convívio da criança com a natureza, o respeito a ela e suas manifestações e ainda os recursos para garantir essas experiências no dia a dia. O presente projeto visa envolver escola e família e juntos despertar nas crianças desde cedo o exercício da cidadania, como: práticas sociais que tenham como

objetivo a qualidade do planeta; o convívio com o outro; valores e atitudes positivas; cuidado e preservação do meio ambiente; separação do lixo orgânico e seco. É de muita importância que as crianças adquiram esta consciência e possam construir um futuro melhor para todos.

Objetivo Geral

Fortalecer o vínculo com a escola, fortalecendo o sentimento de pertença; aproximando e integrando escola/família/comunidade escolar.

Objetivos Específicos

- Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos;
- Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela;
- Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos;
- Promover a integração entre família e escola, estimulando a interação e o desenvolvimento escolar;
- Estimular o crescimento da criança, fortalecendo sua autoestima e potencializando as relações afetivas na família/escola;
- Enfatizar a importância do diálogo dentro do ambiente escolar e familiar;
- Ressaltar a importância da afetividade na escola e na família;
- Levar as famílias a fazer uma revisão de valores de forma que adotem atitudes de solidariedade, companheirismo, respeito e cooperação para com as crianças;
- Desenvolver práticas de responsabilidades em conjunto;
- Promover um clima de confiança e reciprocidade;
- Estabelecer demandas de trabalho centrada em ideias e não em indivíduos;
- Proporcionar momentos agradáveis e prazerosos de lazer e diversão;
- Despertar a livre iniciativa;
- Estimular o convívio e a socialização;
- Estimular o raciocínio e a lógica, assim como o desenvolvimento das noções espaço-temporais;
- Cooperar com o outro e desenvolver espírito de equipe;
- Explorar espaços, movimentos, expressões corporais;
- Demonstrar atitudes de cuidado com o meio ambiente, através de práticas sustentáveis como separação e reciclagem do lixo;

- Contribuir na formação de sujeitos conscientes que busquem construir hábitos e preservação de recursos naturais;
- Despertar o espírito de solidariedade e cuidado com os animais da nossa cidade;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
- Desenvolver a importância de respeitar as diferenças;
- Valorizar as identidades presentes nas escolas;
- Trabalhar os valores e atitudes positivas, oportunizando reflexões e experiências para o bem-estar de todos;
- Valorizar o diálogo como forma de lidar com os conflitos, incentivando a criança a se expressar deixando claro seu ponto de vista;
- Despertar o gosto e interesse pela leitura;
- Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais;
- Exercitar uma ambiência racial respeitosa;
- Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet, etc.);
- Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.);
- Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas);
- Desfrutar e compartilhar sensações e emoções junto à família;
- Resgatar a autoestima das crianças;
- Utilizar atividades lúdicas como estratégias de socialização e aprendizagem;
- Oportunizar às crianças momentos de expor suas ideias e suas preferências.

Ações

- Contato direto com livros de literatura infantil ouvindo histórias ou manuseando livros;
- Contação de histórias com temáticas étnico-raciais,
- Roda de conversa sobre a história;
- Contação de histórias e de fábulas com auxílio de fantoches;
- Confecção de fantoches sobre a história;

- Criação de cenário e dramatização de histórias; releitura de histórias; imitação dos personagens das histórias; criação de contextos de faz de conta com as crianças;
- Construção de vasos de garrafa pet (a criança com ajuda das professoras plantam sementes e/ou flores e cuida dela todos os dias regando e acompanhando o crescimento);
- Construção de porta-retrato de papelão;
- Confeção de mascote da turma, utilizando materiais recicláveis, com a participação e envolvimento da família;
- Incentivo e orientação da separação do lixo orgânico do seco, conscientização sobre esta prática;
- Confeção com a participação da família de brinquedos e instrumentos musicais com materiais recicláveis;
- Construção de jogos – exemplo: jogo da velha com tampinhas de garrafa pet; bilboquê; jogos com caixa de ovos; construção de garrafas sonoras: reaproveitamento de garrafa pet e pequenas materialidades;
- Roda de conversa: O que é lixo? Quem produz o lixo? Lista do que as crianças classificam como lixo;
- Horta na escola para usar o lixo orgânico, ensinando as crianças que o lixo também é reaproveitável na horta;
- Confeção de painel informativo com as crianças;
- Atividades de contagem e cores com rolinhos de papel higiênico, em que as crianças façam associação do número, quantidade e cores;
- História reciclada. História da lata sucata;
- Vídeos educativos sobre conscientização da reciclagem do lixo e confeção de fantoches com caixas de leite;
- Conscientização sobre a preservação da água desde os pequenos atos de lavar as mãos, banho, descarga, entre outros;
- Conscientização da preservação do meio ambiente;
- Pintura facial;
- Construção de árvore do afeto das turmas, cada criança envia uma foto com a palavra que gostaria que colocasse na árvore do afeto, construída com seus pais, após a professora reúne todas as palavras e monta a árvore;
- Produção de painel com fotos

de momentos importantes com a família e da criança;

- Confecção de um quadro representando sua família, usando a criatividade e materiais disponíveis em casa;
- Desenho da família, utilizando-se dos mais variados riscantes ou se preferir construa sua família de materiais disponíveis em casa, como caixas de fósforos, palitos, lã, botões, entre outros;
- Confecção da cápsula com fotos, desenhos, objetos que será plantado juntamente a uma árvore simbolizando o crescimento e guardando a memória do início da história da escola.
- Resgate do processo de construção da EMEI Glória Elizário; percurso interativo contando a história da escola; participação de todos os membros da escola, para um abraço coletivo; construção de uma “mascote” do abraço a “Glorinha”, que irá abraçar cada criança (boneca feita com algodão cru com bra-

ços grandes para abraçar);

- Confecção como tarefa /ação junto com a família, a proposta de construir a sua mascote do abraço, de forma e escolha livre.

Culminância

- Realização das ações do projeto, exposição nas salas de referências; exposições na Semana da Pátria e na Mostra no mês de novembro.

Avaliação

- No geral, os objetivos e propostas do projeto foram alcançados com sucesso. Foi possível desenvolver cooperação e participação tanto das famílias como das crianças e da escola, que vivenciaram práticas sustentáveis, como separação e reciclagem do lixo, cuidado com o meio ambiente e os animais, preservação dos recursos naturais e desenvolvimento de valores e hábitos de boas atitudes.

Educação Infantil é...

Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

Demonstração, através de imagens, de algumas experiências realizadas no decorrer do ano Letivo de 2022



Abraço coletivo na escola



Contação de História e proposta pedagógica sobre Consciência Étnico-Racial.



Mostra de propostas pedagógicas realizadas no decorrer do Ano Letivo.



Brincadeiras lúdicas explorando o pátio da escola.

Cenário Atual

Neste ano de 2023, a EMEI Glória Elizário da Silva atende cerca de 99 crianças, até o momento, e, com frequência, ocorrem matrículas novas. As famílias são participativas

na vida escolar de seus filhos. Continuamos com os desdobramentos de turmas da Pré-escola nas localidades da Recosta e da Eletra, conhecida como "Salto".

A EMEI Glória Eliziário da Silva trabalha em conformidade à linha Pedagógica estabelecida conjuntamente entre a Secretaria Municipal de Educação e a Rede Municipal de Ensino, sendo ela: Integral, Humanista e Autônoma. Seguindo os princípios teórico-metodológicos que orientam a proposta pedagógica que se fundamentam na abordagem Reggiana, na Base Nacional Comum Curricular no Referencial Curricular Gaúcho e no Documento Orientador do Currículo do Território de São Francisco de

Paula. Desta forma, oportunizamos experiências enriquecedoras e significativas, as quais priorizam o respeito e a valorização da pluralidade de ideias. O ambiente é organizado de maneira acolhedora, desafiadora e lúdica, ofertando a exploração, o manuseio de materiais que envolva a natureza, sensações, interações e brincadeiras, incentivando a ampliação das potencialidades físicas, socioafetivas, intelectuais e éticas possibilitando o desenvolvimento do senso crítico e de progressiva autonomia.

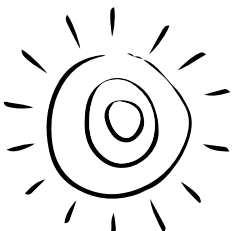
Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho**: Educação Infantil, v.1. Secretaria de Estado da Educação: Porto Alegre, 2018.

Documento Orientador do Currículo do Território de São Francisco de Paula, 2020.

Por trás dos muros da escola, há um espaço de infância



Priscila Linck Amaral

Breve Histórico da Escola

A Escola Municipal de Educação Infantil Magda dos Santos Peixoto foi criada na gestão do prefeito Marcos André Aguzzolli através da lei nº 3.529, em 20 de fevereiro de 2020, nome este em homenagem à funcionária Magda dos Santos Peixoto (in memoriam), a qual traba-

lhou como estagiária na educação infantil no período de 2010 a 2012 e como atendente de creche no período de 2013 a 2017. Magda foi uma funcionária que sempre zelou pelo cuidado das crianças, acreditando em uma infância em que a criança deve ser respeitada e amada.

A EMEI Magda dos Santos Peixoto está situada na Rua Castro Alves, nº 153, no bairro Britadeira, na cidade de São Francisco de Paula - RS. É uma instituição de ensino que se apresenta como uma conquista daquela comunidade, surgindo da necessidade das famílias do entorno de encontrar um espaço acolhedor onde pudessem deixar seus filhos para trabalharem. Assim, observando o contexto do bairro da Britadeira e a demanda na procura por matrículas, a Secretaria Municipal de Educação concluiu que emergia a necessidade de uma escola de educação infantil que pudesse atender àquela comunidade. Dessa forma, a Escola Magda é, hoje, muito importante na vida dessas famílias, pois além de auxiliar no atendimento e cuidado das crianças, dando suporte para que os pais pudessem trabalhar fora, também se apresenta como um espaço de aprendizagem, contribuindo em diversos aspectos essenciais para o desenvolvimento infantil, sejam eles cognitivos, físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, dando continuidade à ação da família.

Entretanto, devido ao momento pandêmico enfrentado no ano de 2020, a escola ficou impossibilitada de abrir suas portas como havia planejado, podendo assim dar iní-

cio às suas atividades escolares somente no ano de 2021. Neste ano, então, a escola iniciou primeiramente com o ensino remoto, posteriormente com o ensino híbrido, no horário das 8h às 17h, adaptando a sua carga horária, conforme as orientações que ia recebendo do governo do Estado e Município. Por fim, no último semestre, passou a atender de forma presencial. A EMEI Magda iniciou suas atividades atendendo 36 crianças, divididas entre as turmas de berçário, maternal I e maternal II e contando na época com oito funcionários, sendo uma diretora, uma coordenadora pedagógica, um secretário, um servente, um atendente de creche e três professoras. O horário de funcionamento da escola era das 8h às 17h.

O prédio da escola é em alvenaria, possuindo quatro salas de aula, cada sala com um trocador; possui um solário que atende toda a lateral externa da escola; um hall de entrada com pequeno espaço recreativo; um banheiro com dois vasos adaptados para as crianças; um banheiro para os funcionários juntamente com a lavanderia e depósito para produtos de limpeza; uma cozinha; uma sala dos professores e uma sala conjunta para secretaria, coordenação pedagógica e direção da escola.

Tem espaço físico agradável, contando com um pátio confortável; um pequeno gramado; parquinho com balanços, gangorras, gira-gira, casinha e escorregador. Sendo este, um dos espaços em que as crianças têm seus momentos de lazer e recreação ao ar livre.

No contexto socioeconômico-cultural, as nossas crianças são oriundas de classes sociais baixa e média. A maioria dos pais tem trabalho formal e alguns informal, com uma renda familiar de dois a três salários mínimos ou mais. Quanto ao nível de escolaridade, a maioria dos pais têm Ensino Médio Completo e, alguns, Ensino Superior Completo. A maioria das famílias reside no

bairro Britadeira, mas temos crianças de todos os bairros da cidade.

A localidade onde está situada a escola possui uma estrutura urbana adequada, ruas asfaltadas, facilitando o acesso das famílias à escola. Ressalta-se que, no bairro da escola, há comércios, igreja, supermercados, oficinas mecânicas e casas bem estruturadas.

Os professores e funcionários são oriundos de diferentes bairros e/ou cidades vizinhas do município. São profissionais comprometidos e qualificados, pois zelam por um bom planejamento escolar que possa atender às necessidades de aprendizagem das crianças.



Projeto identidade: descobrindo a história da nossa escola

A EMEI Magda dos Santos Peixoto trabalha a partir da Linha Pedagógica estabelecida conjuntamente entre a Secretaria Municipal de Educação e a Rede Municipal de Ensino, sendo ela: Integral, humanista e autônoma. Seguindo os princípios teórico-metodológicos que orientam a nossa proposta pedagógica e que se fundamentam na abordagem de Reggio Emilia, na Base Nacional Comum Curricular, no Referencial Curricular Gaúcho e no Documento Orientador do Currículo do Território de São Francisco de Paula. Desta forma, oportunizamos às crianças experiências enriquecedoras e significativas, as quais priorizam o respeito e a valorização da pluralidade de ideias. O ambiente é organizado de maneira acolhedora, desafiadora e lúdica, ofertando a exploração, o manuseio de materiais que envolvam a natureza, sensações, interações e brincadeiras, incentivando a ampliação das potencialidades físicas, socioafetivas, intelectuais e éticas possibilitando o desenvolvimento do senso crítico e de progressiva autonomia, tendo a criança como protagonista da sua própria aprendizagem. Segundo as DCNEI:

As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo [...]. (BRASIL, 2009c, Art. 8º, § 1º)

Nessa perspectiva, no decorrer do desenvolvimento das propostas pedagógicas, visamos contemplar os projetos institucionais sugeridos pela Secretaria Municipal de Educação em consonância com a Rede Municipal de Ensino, estando eles unificados em um único documento intitulado: Conectando Saberes, o qual aborda as seguintes temáticas: Cidadania, Três R's, Hora do Conto, Educação Ambiental, Educação Antirracista e Família na Escola. Diante disso, as ações pedagógicas ultrapassam os muros da escola, envolvendo a comunidade escolar e as famílias.

Dentre os projetos desenvolvidos, vamos enfatizar o Projeto Identidade intitulado: "Descobrir a his-

tória da nossa escola”, desenvolvido dentro do projeto Cidadania, o qual oportunizou às nossas crianças, a comunidade escolar e a equipe de profissionais conhecerem a história da nossa escola bem como a história da nossa Patrona Magda dos Santos Peixoto.

Assim, o projeto “Descobrimo a história da nossa escola” buscou enaltecer a escola como lugar privilegiado de ensino, aprendizagem e convivência, comprometida com a emancipação do educando e resgatando as memórias da Escola, valorizando a existência e trajetória daquela que nomeia nossa escola. Resgatar a história da escola é valorizar esse ambiente bem como as pessoas que trabalham e convivem neste lugar.

Dentro do projeto, foram desenvolvidas várias atividades sobre os temas abordados: rodas de conversa, confecção de cartazes, pesquisas, apresentações de vídeos, brincadeiras, pinturas, colagens, recortes, cantigas de roda, parlendas, poesias, dramatizações, atividades individuais e coletivas, envolvendo todos os campos de experiências elencados na Base Nacional Comum Curricular. Para obtermos sucesso no projeto, foi fundamental que as professoras estivessem atentas para a necessidade de tornar as atividades ao mesmo tempo

atrativas, enriquecedoras e que potencializassem as habilidades, ampliando o conhecimento.

A seguir são apresentadas algumas propostas desenvolvidas no projeto “Descobrimo a história da nossa escola”:

- Elaboração de atividades que proporcionaram atitudes de aceitação, contestação, diferenças, pluralidade cultural e que foram de encontro com as situações vivenciadas no cotidiano;

- Apresentação de atividades como: dramatização e teatro de histórias; brincadeiras diversificadas; jogos que estimularam a construção de valores como: solidariedade, cooperação, participação, sociabilidade, confiança, afetividade, autoestima e respeito ao próximo;

- Participação de brincadeiras em grupo, criando laços afetivos: jogos em que precisavam trabalhar juntos, compreendendo o sentido de cooperação, união e de compartilhar.

- Apresentação de atividades que reforçaram a identidade de cada um, quem somos no contexto social, cultural e escolar, também atividades que estimularam a investigação e a pesquisa sobre migração, onde vivem, como vivem, bairro cidade, qual o seu conhecimento de mundo.



Cenário Atual

Neste ano de 2023, a atual matrícula da EMEI Magda dos Santos Peixoto é de 48 crianças, porém, periodicamente, ocorrem matrículas novas. As famílias, na sua maioria, são participativas na vida escolar dos seus filhos.

O atual horário de funcionamento

da EMEI Magda dos Santos Peixoto é das 7h30 às 18h, para as crianças que são atendidas em turno integral. Para as crianças da etapa pré-escola, o horário é das 8h às 12h, para os que frequentam o turno da manhã, e das 13h às 17h, para os que frequentam o turno da tarde. No momento, a escola conta com 05



turmas: sendo estas uma de Berçário I e II Misto, uma de Maternal I, uma de Maternal II (estas turmas são atendidas em turno integral), uma de Pré escola de 4 anos (turno da tarde) e uma de Pré escola de 5 anos (turno da manhã). A etapa creche é atendida por um professor de 4h, um atendente de creche de 8h, um cuidador de 4h e uma estagiária de 6h. Na etapa infantil pré-escola de 4 e 5 anos atua um professor

com carga horária de 4h em cada uma das turmas.

Atualmente, a escola possui em seu quadro 21 funcionários, entre estes: uma diretora; uma coordenadora pedagógica; um secretário; uma merendeira; um servente; cinco professoras regentes; três professoras de hora atividade, um atendente de creche, quatro cuidadores e três estagiárias.

O prédio permanece em alvenaria, possuindo quatro salas de aula, cada sala com um trocador; a escola conta também com um solário grande o qual atende as quatro salas em sua lateral externa, um banheiro com dois vasos adaptados para as crianças; um banheiro para os funcionários juntamente com a lavanderia e depósito para produtos de limpeza; 01 hall de entrada possuindo um pequeno espaço recreativo; cozinha; sala dos professores e uma sala para secretaria, coordenação pedagógica e direção da escola. A escola conta também com uma estrutura pensada na segurança de todos, o pátio é cercado e possui portão eletrônico, as janelas possuem grades, o prédio possui saída de emergência, extintores de incêndio e ainda recentemente foram instaladas duas câmeras de videomonitoramento externas.

O espaço físico é acolhedor e agradável, com pátio confortável e um pequeno gramado; parquinho com balanços, gangorra, gira-gira, casi-

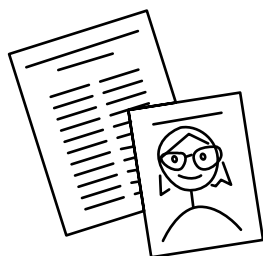
nha e escorregador. A escola conta ainda com um solário da lateral externa da escola, o qual, assim como o parquinho, também é utilizado como espaço de recreação. Para este solário, o grupo de funcionários juntamente com a equipe diretiva planeja criar um espaço recreativo projetado com cantos temáticos, atendendo às diferentes faixas etárias, bem como acolhendo as brincadeiras infantis, até mesmo em dias chuvosos;

Por fim, o objetivo da EMEI Magda dos Santos Peixoto, em consonância com a legislação que rege a educação brasileira, é desenvolver a criança integralmente nos seus aspectos físico, motor, intelectual, psicossocial e afetivo, complementando a ação da família, num espaço onde as crianças possam viver a infância além de aguçar a exploração, as descobertas e a experimentação nas diferentes interações e brincadeiras que visam contribuir para a formação de cidadãos conscientes com seus direitos e deveres.

Referências

BRASIL/Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº5, de 17/12/2009. Brasília: MEC, 2009.

Projeto Político Pedagógico, EMEI Magda dos Santos Peixoto, 2022.



Mercedes, professora que deu nome a nossa escola

Roseli Maria Wathier¹
Maristela Zucatti Carvalhães²

Breve Histórico da Escola - Nossa Escola, Nossa História

A Escola Municipal de Educação Infantil Professora Mercedes Nelly Gardey Sanchez foi fundada em 2018 na gestão do Prefeito Marcos Aguzzoli e da Secretária Municipal de Educação Ana Ferreira da Cruz Bennemann. O intuito da gestão era proporcionar mais um espaço para os educandos da Educação

Infantil dentro do município. Nesta época, o prédio da escola era locado. Hoje, é próprio e pertence ao município de São Francisco de Paula. Nossa escola funciona dentro de um espaço que antes era uma residência familiar.

O nome da escola foi escolhido pela contribuição da Professora

¹ Coordenadora Pedagógica

² Diretora

Mercedes ao município na área da Educação. Mercedes nasceu na Argentina e passo a passo foi construindo uma vida que gerou frutos maravilhosos. Dedicou a maior parte de sua trajetória à educação. Sempre interessada em aprender e ensinar, foi semeando essa vontade por onde passou. Mercedes, aos 22 anos de idade, iniciou suas atividades como educadora na cidade de Mendoza, ao pé da mais alta montanha da América, o Aconcágua, onde fundou uma pré-escola para suas filhas. Mudou-se para o quente e úmido Chaco, no norte da Argentina, onde continuou seu trabalho de educadora e empresária. Em 1990, já morando no Brasil, em Juiz de Fora, Minas Gerais, fundou, com seu esposo Moisés, um dos primeiros cursos de língua espanhola do Brasil. Desenvolveu parcerias com Argentina e Espanha, preparou novos professores e prestou serviços de tradução nessa língua “hermana” que era tão pouco conhecida neste país. No ano de 2002, veio para São Francisco de Paula e, em 2003, começou a trabalhar na Secretaria de Educação, como Assessora Pedagógica, dedicando-se de corpo e alma a continuar na sua tarefa de educadora. Participou de forma ativa em vários âmbitos, como a reestruturação de escolas, orientação pedagógica e formação de professores.

Mais tarde, com o programa do Governo Federal da Universidade Aberta do Brasil – UAB, oferecendo aos municípios menores a possibilidade de albergar um polo universitário, Mercedes não perdeu tempo ao tomar conhecimento, solicitando o programa para São Francisco de Paula. Não foi uma tarefa fácil; o empenho e a perseverança foram peças fundamentais para superar todo o processo burocrático. Mercedes encontrou também um espaço físico, de acordo com as exigências do MEC e, finalmente, São Francisco de Paula foi aceito para sediar o polo regional da Universidade Aberta do Brasil, antecipando-se a cidades como Canela, Gramado e Taquara, entre outras. Destacaram-se o apoio incondicional do Prefeito Colla e da Secretária UAB como a universidade Dona “Mercedita”.

Hoje, nossa UAB é polo de 16 municípios e já formou mais de 1000 acadêmicos. Em abril de 2013, Mercedes lançou junto à sua filha, Cecília Sanchez e seu genro, Alex D’El Rei, a Revista Usina da Cultura, um projeto cultural voltado para a comunidade local de São Chico, quando decidiu seguir com sua tarefa de educar através do empoderamento, transmitindo seus ensinamentos e experiências de vida.

Contribuiu, também, para a constituição da equipe atual da Secretaria de Educação, assessorando a atual Secretária de Educação Ana Paula Cruz.

O seu legado se reflete tanto no âmbito profissional, como no pessoal. Qualquer pessoa que teve a sorte de ter sua amizade é testemunha de sua dedicação pessoal para dar às pessoas a sua volta ferramentas para o desenvolvimento pessoal, utilizando, como meio, a exploração e expansão das possibilidades individuais de cada um. Palavras sinceras e profundas que ainda hoje evocam sentimentos positivos em todos os que foram tocadas pelo seu amor à humanidade.

O início das atividades na escola foi dia 21 de fevereiro de 2018. Iniciamos com quatro turmas de Pré Escola e duas turmas de Maternal II. Como a escola estava funcionando dentro de uma casa, as salas acabavam sendo pequenas para a quantidade de crianças por turma, não tínhamos brinquedos e, ao longo dos anos, a escola fez promoções para adquirir

brinquedos, jogos e materiais diversos que também ganhamos da Secretaria Municipal de Educação.

Hoje, trabalhamos somente com crianças da Pré-Escola, onde temos 6 turmas de Pré- Escola I e 6 turmas de Pré-Escola II, utilizamos com as crianças o Livro Didático do Sistema de Ensino Aprende Brasil e também as crianças recebem um Kit de uniforme anual para vir à escola. Em 2018, tínhamos uma média de 130 crianças matriculadas, e, hoje, com anexos suplementares, temos 208 crianças matriculadas. Os espaços estão sempre em constante mudança, em conformidade com as necessidades da escola e das crianças, assim como, da mantenedora.

Como trabalhamos com crianças de quatro a seis anos, nossa principal ideia é desenvolver a autonomia das crianças em todos os sentidos. Além disso, também buscamos transformar, juntamente com elas, os espaços da nossa escola, tornando-os atrativos para a faixa etária, buscando brincadeiras que elas gostam e com as quais se sintam bem.

Vivências no pátio da escola - O brincar em diferentes contextos na Mercedes

Nossa escola possui um pátio espetacular e graças a sua dimensão, possibilita o desenvolvimento de propostas relacionadas com movimento, raciocínio e muitas outras dimensões do cotidiano da criança. Desenvolvemos muitos projetos em nossa escola, mas o que mais usamos é o projeto “Vivências no Pátio da Escola”. Este projeto foi elaborado com o intuito de suprir a necessidade de desenvolver propostas, usando o pátio da escola, onde são desenvolvidas atividades como: contação de história, exercícios de motricidade, coordenação e relaxamento, elementos da natureza para propostas diversas, circuitos, jogos, parquinho com espaços de areia, músicas, teatro, ateliê com materiais não estruturados, entre muitas outras possibilidades surgem de acordo com as ideias e as intencionalidades.

Os principais objetivos do proje-

to são: agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações; ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação; comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos; criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

Este projeto é desenvolvido por e com todas as crianças da escola, respeitando seus limites, suas vontades e suas opiniões. Acreditamos que o ato de brincar para a criança é “coisa séria”, pois é brincando que ela adquire forma e conceitos, participação ativa, o precisar enxergar o outro e analisar as próprias atitudes durante as atividades lúdicas.



Este registro é de um momento onde as crianças estão brincando com materiais não estruturados, sob supervisão de profissionais da educação durante o recreio. Observamos que nestas atividades, as crianças ficam concentradas, socializam, há menos “acidentes” durante a brincadeira e quase não há necessidade de intervenção.

Este registro retrata o brincar como forma de socialização e momentos de ludicidade. As crianças de várias turmas brincam juntas, socializam e adquirem novas possibilidades através do mundo infantil.

Observamos que faz-se necessário que os espaços sejam ressignificados, a fim de garantir que as crianças possam brincar, investigar, correr, pesquisar, pois quanto mais lúdico, cuidadoso, acolhedor, propositivo e desafiador for o ambien-

te educacional maior será o desenvolvimento da criança, como diz a Base Nacional Comum Curricular:

Ainda de acordo com as DC-NEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus



pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Brincar, portanto, é essencial para a saúde física e mental das crianças, assim como faz parte do processo de formação do ser humano.

A esperança de uma criança, ao caminhar para a escola é encontrar um amigo, um guia, um animador, um líder - alguém muito consciente e que se preocupe com ela e que a faça pensar, tomar consciência de si e do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir com ela uma nova história e uma sociedade melhor. (ALMEIDA,1987, p.195)

Momentos de socialização também são oferecidos na contação de histórias. Essas trocas ocorrem no pátio da escola e em sala de aula. As crianças têm acesso ao mundo da imaginação na contação e também quando recontam a história ou fazem a leitura deleite.



Esta foto representa uma de tantas histórias que são contadas e recontadas no pátio da escola, momento de grande empatia das partes envolvidas.

Cenário Atual - Nossa Mercedes, Nossa História

No momento, nossa escola está vinculada a outros projetos e propostas voltadas ao brincar para elencar objetivos propostos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para a Educação Infantil.

Muitas reformas já foram realizadas na escola para garantir uma qualidade na educação das crianças, foram repaginadas algumas salas, que ficaram maiores. Em consequência, também conseguimos fazer uma sala/biblioteca para os professores e uma sala para a equipe diretiva da escola. Para complementar o ensino e conseguir atender a um número maior de crianças, foram estruturadas mais três salas de referência para as crianças do PRÉ II. Temos uma cozinha ampla e um refeitório que consegue atender às exigências para a alimentação das crianças, onde elas têm autonomia para se servir sozinhas no buffet, o qual prioriza os alimentos oferecidos e preparados conforme orientação da

Nutricionista e também que os alunos mais gostam e que os apatece.

Nossa escola possui uma estrutura bem interessante, pois todas as salas têm o recurso da Televisão para uso pedagógico, temos 2 robôs que fazem parte das aulas e proporcionam aprendizagem e desenvolvimento de raciocínio lógico para as crianças, temos também um laboratório de informática com computadores para toda a turma, onde desenvolvemos propostas com jogos pedagógicos, e todas as salas possuem ar condicionado para proporcionar conforto térmico, reduzindo o frio do inverno, na sala de referência, e amenizando o calor do verão.

Acreditamos, hoje, que nossa escola é um passaporte com grandes oportunidades para as crianças que frequentarão o ensino fundamental nos próximos anos.

Referências

ALMEIDA, M.T.P. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.

“Somos todos castelo”: Vivências e afetos no bairro Santa Isabel



.....

Cláudia Santos Duarte¹

Mírian Castelo Santos²

Nubiana Salazar³

1 Doutora em Processos e Manifestações Culturais. Professora na rede municipal de ensino de São Francisco de Paula.

2 Especialista em Gestão no Esporte e Pós-graduanda em Gestão na Educação (UFRGS). Gestora na rede municipal de ensino de São Francisco de Paula.

3 Especialista em Educação. Mestranda em Ambiente e Sustentabilidade (UERGS). Professora na rede municipal de ensino de São Francisco de Paula.

Quatro décadas de história

Em 28 de setembro de 1978, foi criada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco, no bairro Santa Isabel, em São Francisco de Paula - RS. O contexto político de sua criação, a ditadura civil-militar brasileira, dá pistas a respeito da escolha do nome da instituição. O cearense Humberto de Alencar Castello Branco foi o primeiro presidente do período ditatorial brasileiro, iniciado em 1964. No ano do surgimento da escola, a presidência já não era mais ocupada pelo homenageado e, sim, pelo gaúcho Ernesto Beckmann Geisel. Entretanto, ainda vigorava o regime autoritário no país, evidenciando pistas sobre as razões para a decisão acerca do nome da escola.

Por meio da mobilização da comunidade, a Escola Castelo Branco foi organizada, inicialmente, com uma turma multisseriada, da 1ª a 5ª série, que contava com cerca de dez alunos no turno da manhã. Infelizmente, não há muitos documentos que registrem mais detalhes das movimentações da época. No entanto, os relatos orais informam que a sala de aula funcionava na cozinha de uma propriedade par-

ticular. Havia um único armazém no bairro, e foi a residência do proprietário desse estabelecimento comercial que abrigou as primeiras iniciativas da escola, nas proximidades do atual Posto de Saúde, na bifurcação da Rua Benjamin Constant, no bairro Santa Isabel.

Alguns anos depois, foi construído um prédio de madeira situado à Rua Dona Leopoldina, no mesmo bairro. Na edificação, havia duas salas, uma cozinha e um banheiro, sob a forma de latrina. A turma única, que havia iniciado a trajetória da escola, foi dividida e, com isso, foram necessárias duas professoras para o atendimento pedagógico.

A transferência para o local que, hoje, abriga a Escola Castelo Branco, no quarteirão entre a Rua Cristóvão Colombo, a Rua Euclides da Cunha, a Rua Afonso Pena e a Rua Anchieta, deveu-se pelo aumento da procura por vagas, em virtude do número de famílias que passavam a residir no bairro. Na ocasião, além de mais salas para as turmas já existentes, um prédio de alvenaria foi construído para abrigar uma turma de Educação Infantil, local carinhosamente chamado de “casinha”. Desde essa época, a cola-

boração das famílias era constante. No período inicial de instalação da escola, as mães dos estudantes auxiliavam na limpeza e na produção de merenda.

Gradativamente, o número de estudantes foi aumentando até que a escola recebeu a autorização para o funcionamento do Ensino Fundamental completo. Assim, a instituição passou a acolher, além dos moradores do bairro e arredores, um número muito expressivo de estudantes de localidades rurais do município, não apenas da Sede, mas, também, de outros distritos pertencentes a São Francisco de Paula.

O atual prédio foi construído por meio da busca de recursos junto ao Governo Federal. O seu pleno funcionamento deu-se a partir do ano de 2007. Entretanto, em 2017, uma fatalidade atingiu o município de São Francisco de Paula, ocasião em que fortes tempestades, com ventos de mais de 90km/h, causaram inúmeras destruições. Um dos locais mais atingidos pelo fenômeno climático, muitas vezes, comparado a um tornado, foi o Bairro Santa Isabel.

Assim, a Escola Castelo Branco foi uma das construções prejudicadas e precisou transferir, temporariamente, suas atividades para outro local, até que as instalações recebessem os devidos reparos. Na

atual entrada do Parque Natural Municipal da Ronda, Unidade de Conservação Municipal, a antiga construção que abrigava a Escola Célio Fontoura, na época já desativada, foi destinada a receber as centenas de alunos da “Castelo” (como é afetuosamente chamada).

A comoção e a mobilização da comunidade do entorno em relação à situação da escola provocou inúmeras ações de integração, acolhimento e de demonstrações da relevância do espaço escolar para o bairro. A união da comunidade escolar foi imprescindível para que, principalmente, estudantes e profissionais da educação pudessem superar os traumas ocasionados pelas destruições causadas pelo evento climático.

Desde então, duas profissionais da escola, a atual diretora e uma professora, pensaram em um *slogan* que acompanha, até hoje, as atividades e as manifestações acerca da instituição. Por meio da frase “somos todos Castelo”, a escola tem, desde aquele episódio fatídico, procurado realizar e verbalizar práticas que priorizem o caráter coletivo e afetivo da instituição, além da importância de todos para que a escola conquiste seus objetivos.

Atualmente, a Escola Castelo Branco conta com cerca de 580 estu-

dantes, distribuídos entre as turmas de pré 1 (4 anos), pré 2 (5 anos) da Educação Infantil, 1º ao 9º ano, GAPE (Grupo de Aprendizagem por Experimentação) e EJA (Educação de Jovens e Adultos) anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental, realizando atividades pedagógicas nos três turnos, diariamente. Inclusive, durante o dia, há oferta de turmas do pré ao 9º ano, tanto pela

manhã quanto à tarde. À noite, são atendidos os estudantes da EJA. Em virtude dessa abrangência, a instituição passou a ser chamada de Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco e, hoje, conta com mais de 40 servidores (entre professores, funcionários e estagiários) exercendo suas atividades profissionais junto aos estudantes.

Grupo de Danças Laços da Tradição: entre coreografias e sonhos

Em meio a essas quatro décadas de história, nasceu, no ano de 2015, um projeto de dança na Escola Castelo Branco. Na época, a atual diretora da instituição, Professora Mírian Castelo Santos, era professora de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, no turno da tarde, e partiu dela a ideia de reunir os seus alunos para dançar música POP. Naquele mesmo ano, aconteceu a estreia para o público externo à escola, quando o grupo fez sua apresentação na 27ª Festa do Pinhão de São Francisco de Paula.

No ano seguinte, um número mais expressivo de alunos passou a integrar o grupo de danças, que

realizava seus ensaios no horário vespertino, utilizando a quadra da escola ou uma sala de aula, em caso de mau tempo. À medida que o tempo foi passando, mais convites foram feitos para a realização de apresentações e mais alunos ficaram interessados em participar das atividades. Isso, inclusive, provocou a impossibilidade de manter os ensaios em uma sala de aula. Por isso, várias vezes foi utilizado o salão da igreja do bairro.

Atualmente, o grupo caracteriza-se pela realização de coreografias ligadas às danças gaúchas tradicionais e estilizadas. Essa alteração no estilo musical aconteceu após a participação da escola na Gin-

cana Farroupilha, no CTG Rodeio Serrano, no ano de 2016. Na ocasião, toda a comunidade do bairro, os professores e os integrantes do grupo estiveram envolvidos, fato que foi determinante para a vitória da escola naquela atividade. Além disso, o nome do grupo de danças foi consagrado: Laços da Tradição.

Desde então, são inúmeras as participações do grupo em diferentes eventos do município: Festa do Pinhão, comemorações na escola, Prefeitura no Bairro, Semana Farroupilha no CTG Rodeio Serrano, entre outros. Inclusive, no ano de 2022, o Laços da Tradição foi convidado a fazer uma apresentação no CADIE - Centro de Atenção e Desenvolvimento Integral ao Estudante, que integra o AEE - Atendimento Educacional Especializado aos estudantes da rede de ensino em Canela-RS.

O Grupo de Danças Laços da Tradição é composto por alunos e ex-alunos da Escola Castelo Branco, coordenados pela diretora da escola e educadora física, professora Mirian Castelo Santos, que também é a coreógrafa dos dançarinos. Em 2022, a turma passou a possuir duas

categorias: um grupo composto por 45 estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e egressos da escola e um grupo chamado de “mascote”, integrado por 32 alunos pertencentes à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental da instituição.

Com a ajuda dos integrantes mais experientes, os ensaios com os pequenos dançarinos vão ganhando forma e, desde cedo, já conseguem arrancar suspiros e aplausos nas apresentações. Cada time (o primeiro até o quarto ano e o segundo, a partir do quinto ano do Ensino Fundamental) tem seu dia de ensaio e possui suas próprias coreografias.

Na Figura 1, o grupo de danças aparece em uma formação menor, sem a presença dos “mascotes”, que ainda não participavam da equipe. O registro feito no CTG Rodeio Serrano eterniza o lugar em que as apresentações ligadas ao tradicionalismo gaúcho começaram e homenageia um espaço que tem acolhido o grupo anualmente, valorizando o esforço e a dedicação dos integrantes.



Figura 1 - Grupo de Danças Laços da Tradição no CTG Rodeio Serrano

Fonte: Acervo Pessoal do Grupo.

Depois que a escola passou por uma série de reformas e adequações de espaço, os ensaios do grupo de danças passaram a ser realizados no pátio interno da instituição. Os encontros são realizados uma ou duas vezes por semana, caso haja necessidade, em virtude da proximidade com alguma apresentação em eventos. E segue mantido o horário do vespertino, visto que assim, os estudantes dos dois turnos de aula têm a oportunidade de participar, se assim desejarem e tiverem disponibilidade.

Os figurinos do grupo dos anos finais e egressos do Ensino Fundamental foram confeccionados por costureiras locais e idealizados de forma colaborativa com os integrantes. A turma composta por estudantes da faixa etária menor terá seu figurino oficial a partir do

ano de 2023. Ao longo do tempo, algumas adaptações vêm sendo feitas. A vestimenta das meninas mudou de saia vermelha para a saia azul com detalhe branco. Lanças, lenços e leques fazem parte da rotina do grupo. Cabe ressaltar que tudo o que o grupo de danças precisa para as suas apresentações é adquirido por meio da realização de promoções, como rifas, cujos prêmios são doados pelos pais dos participantes. Dessa forma, não há impeditivos econômicos para que os estudantes possam fazer parte do projeto.

Aliás, as famílias dos dançarinos são muito presentes e atuantes. Em relação ao grupo de “mascotes”, por exemplo, os familiares costumam acompanhar os ensaios. E, de modo geral, as pessoas próximas aos integrantes costumam valorizar as apresentações, mantendo-se

presentes e ativos para o que for necessário. Esse tipo de atitude é, visivelmente, mais um componente de motivação para os participantes.

A Figura 2 registra a primeira participação dos estudantes da Educação Infantil e dos anos iniciais

do Ensino Fundamental, ocasião em que puderam se apresentar na quadra da escola em um evento realizado pela Prefeitura Municipal de São Francisco de Paula, reunindo a comunidade do bairro e servidores ligados às diferentes secretarias da administração municipal.



Figura 2 - Time Mascote do Grupo de Danças Laços da Tradição.
Fonte: Acervo Pessoal do Grupo.

Segundo a coordenadora do grupo, o principal objetivo da atividade é oportunizar a participação das crianças e dos jovens em uma prática extracurricular, que seja prazerosa a eles e que desperte o envolvimento, a identificação e o sentimento de pertencimento a uma comunidade. Com isso, espera-se que os estudantes possam desenvolver responsabilidade, percepção corporal, desenvolvimento artístico, senso de coletividade e, o

principal, a possibilidade de realizar uma atividade que lhes desperte alegria e descontração.

Durante o período de pandemia de Covid-19, foi perceptível a frustração em decorrência da suspensão dos ensaios e das apresentações. Entretanto, o vínculo continuou sendo mantido por meio de um grupo de WhatsApp, que foi o elo de ligação ao longo dos quase dois anos de afastamento. Além das conversas, eram recorrentes os en-

vios de vídeos antigos dos ensaios e das apresentações, reforçando o quanto são significativos os encontros e os afetos constituídos a partir do grupo de danças.

Nesse sentido, o Grupo de Danças Laços da Tradição parece estar conectado a uma ideia mais ampla em relação a seu impacto e abrangência, expressa por Chames Maria Stalliviere Gariba e Ana Franzoni (2007, p. 162) da seguinte forma:

A dança é importante para a formação humana, na medida em que possibilita experiências dos(as) alunos(as), bem como proporciona novos olhares para o mundo, envolvendo a sensibilização e a conscientização de valores, atitudes e ações cotidianas na sociedade.

Assim, a dança por si só, que já traz alegria e prazer, também atua no espaço escolar, entre crianças e jovens como uma forma de identificar-se, de sentir-se pertencer, fazendo algo que promove a diferença em suas vidas e que não pode ser mensurado em valores objetivos. Entende-se que é um resgate da cultura, da tradição, do amor pela dança, mas também a promoção da autoestima e da integração social. O projeto desenvolvido pela “Castelo” configura-se num meio de socialização, que contribui para

a formação de cidadãos participativos e responsáveis, que são protagonistas de suas existências.

Tais afirmações podem ser observadas por meio dos relatos de alguns dos integrantes e ex-integrantes do grupo, que já expressaram questões como as que seguem, manifestadas em conversas e registros escritos feitos à coordenadora do grupo. Demonstrações como: “é uma terapia para mim, não vivo sem. E é claro, porque é com a sora”; “gosto de dançar e me apresentar em público”; “não é apenas um grupo, é uma família, a família Laços”; e “me ensinou a ter disciplina, dedicação, compromisso”; “a dança me ajudou a perder a vergonha que eu tinha de dançar” fazem parte das manifestações feitas pelos integrantes.

Os retornos recebidos pela professora Mírian evidenciam o impacto positivo que a atividade tem na vida dos jovens participantes. São recorrentes exposições que apresentam cenários de aprendizagem extremamente significativos: “aprendi a respeitar a todos, pois não devemos escolher nossos pares”; “acho as coreografias lindas e aprendi que cada um tem seu tempo de aprender”; “[...] para fazer novos amigos e aprender a conviver”; “me trazia paz, felicidade. Me ensinou a

trabalhar em grupo, que somos todos iguais, ter calma, se der errado, tentar muitas e muitas vezes, porque no final, de tanto a gente tentar, da certo e sai lindo como planejado”, são observações realizadas pelos jovens, que denotam a repercussão do envolvimento dos estudantes com o projeto.

Alguns, são ainda mais eloquentes no sentido de expressar de forma bem elaborada o que sentem em relação ao grupo. Uma ex-aluna revelou que:

Meu sonho era dançar, me apeguei emocionalmente pela Castelo Branco, e dou meu melhor! A união de um monte de gente querendo mostrar a paixão que é dançar, me mostram que os melhores momentos da vida são nesses tipos de coisa, é a união de uma família, a união mais linda!

Também entre os ex-integrantes, as menções são realizadas de forma muito emocionada, destacando a importância da experiência vivida no Grupo Laços da Tradição:

Cresci vendo os ensaios e aguardando a oportunidade de fazer parte. Eu sempre gostei de dançar e sabia que me destacaria! Me sinto uma referência do grupo, por estar desde o início. Me comunico melhor, ouço e

incentivo, respeito às diferenças, reconheço as dificuldades, aprendemos a viver com elas. Aprendemos a sorrir!!! Aprendemos a mostrar para o público que somos felizes fazendo aquilo que gostamos, que somos gratos pela oportunidade de estar fazendo aquilo que nos trás paz, que nos motiva a estarmos dançando de maneira inesquecível. Nunca será só dançar.

Na mesma linha, outro relato apresenta a potência da prática de dança e, também, a relevância das relações de afeto e confiança que se constroem em meio aos ensaios:

“A dança me encanta. Eu sabia o básico da dança, mas eu queria sentir aquela sensação de nervosismo antes das apresentações e depois de tudo o orgulho de estar ali com todos os nossos colegas e parceiros, de fazer parte desse grupo maravilhoso... e depois de tudo, ouvir a sora falar ‘vocês foram maravilhosos’ com aqueles olhinhos cheios de água... Depois que entrei no grupo, nunca mais quis sair, porque estar ali é muito valioso, estar ali com todas aquelas pessoas fazendo parte do grupo, estar ali fazendo o que a gente gosta, com todo carinho e amor”.

Entre vivências e afetos, ligados à arte e à educação, a Escola Castelo Branco vem se destacando em relação a buscar, incessantemente, a inclusão social, a consciência em relação à coexistência e, principalmente, o aprendizado de forma

motivadora e significativa no bairro Santa Isabel e fora dele. Nesse sentido, o Grupo de Danças Laços da Tradição é um cartão-postal da identidade institucional da escola e atua em perfeita conformidade com o slogan “somos todos Castelo”.

Somando forças e seguindo em frente

A partir da premissa ligada às vivências e aos afetos, a Escola Castelo Branco tem procurado melhorar cada vez mais o espaço físico e as práticas pedagógicas, para que, a exemplo do grupo de danças, outras experiências sejam motivadoras e significativas para os estudantes. Esse movimento ganhou um grande reforço a partir da chegada de novos educadores, nomeados e contratados por meio de processos seletivos e concursos públicos realizados nos últimos anos. Os profissionais mais experientes na escola receberam o auxílio de novos professores que, desde o princípio entenderam e contribuíram com a lógica de atuação proposta pela instituição.

Quanto à estrutura física da escola, após os fortes eventos climáticos que abalaram o prédio, além dos reparos mencionados anterior-

mente, também, em 2019, ocorreu a construção de um novo espaço para a sala da direção, secretaria, refeitório e cozinha. Atualmente, a escola conta com 13 salas de aula, um laboratório de informática e uma sala de Atendimento Educacional Especializado. No ano de 2022, para maior apreciação, principalmente da Educação Infantil, foi instalado, no pátio, uma pracinha, contendo uma casinha, escorregador, gangorras e balanços. A Administração Municipal, por meio da Secretaria Municipal de Educação, tem realizado investimentos significativos nas escolas. E, assim, a Escola Castelo Branco tem sido contemplada com equipamentos que contribuem muito para a melhoria das práticas pedagógicas.

Assim, os profissionais da educação da “Castelo” têm, a exemplo

do que sugeriu Paulo Freire (2018), vivenciado a esperança de uma educação transformadora e emancipadora, sobretudo ancorada na prática. Afinal, “enquanto necessidade ontológica, a esperança precisa da prática para tornar-se concretude histórica. É por isso que não há esperança na pura espera, nem tampouco se alcança o que se espera na esperança pura, que vira, assim, espera vã” (FREIRE, 2018, p. 15). Diante disso, ao somar forças para seguir em frente, as expectativas têm sido as melhores possíveis, vislumbrando e atuando em práticas que possam realmente promover mudanças significativas no ambiente escolar.

O cenário escolar atual, de pós-pandemia, está impregnado de diversas situações a serem observadas e sanadas. Os desafios são permanentemente apresentados. Nesse sentido, entende-se que a socialização escolar, hoje posta em prática nas atividades realizadas, são necessárias e cumprem a função de “afetar” tanto os estudantes, quanto os professores. Percebe-se que a força do *slogan* “somos todos Castelo” inspira a todos, e motiva as ações realizadas no espaço desta Escola, fazendo com que aqueles que já tenham feito parte da instituição lembrem-se da “Castelo” com muito carinho e ainda sintam-se pertencentes a ela.

Referências

GARIBA, Chames Maria Stalliviere; FRANZONI, Ana. **Dança escolar**: uma possibilidade na Educação Física. Movimento, v. 13, n. 2, p. 155-171, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

SANTOS, Mírian Castelo. **Grupo de Danças Laços da Tradição**. Entrevista concedida a Cláudia Santos Duarte. São Francisco de Paula, 15 fev. 2023.

Construindo uma nova história



A EMEIEF General Daltro Filho, está localizada em Aratinga interior de São Francisco de Paula. Teve início na década de 1960, foi fundada devido a necessidade de ter muitas crianças em idade escolar e não terem uma escola de educação básica, nesta época havia somente uma professora que além de dar aula, fazia a merenda e a limpeza da escola. No decorrer desses anos, muitas

mudanças foram acontecendo, hoje nossa escola conta com seis professores e um servente, e com o número de 38 alunos.

Um dos projetos que se destacaram no decorrer do ano letivo de 2022 foi o resgate histórico da nossa escola, no qual conseguimos trazer para a escola ex-estudantes, com relatos emocionantes.

Nossa escola, nossa história.

Responsável pelo projeto: A direção e os demais professores da escola

Duração: 15 dias

Público-alvo:

Pré I, Pré II, 1º, 2º, 3º 4º e 5º ano

Ano: 2022

Justificativa

O tema escolhido teve como objetivo resgatar um pouco da história

da nossa escola, trazendo profissionais e ex-estudantes mais antigos para uma roda de conversa.

Objetivo Geral

Estimular o conhecimento das crianças/estudantes sobre a importância de saber sobre como nossa escola foi no passado, ou seja, há mais de 70 anos.

Objetivos Específicos

- Promover o resgate histórico da região.
- Conhecer e valorizar a história da nossa história.
- Resgatar a própria trajetória e valorizar a escola como parte da sociedade.

Culminância

Foi promovido um encontro dos ex-estudantes e professores com os atuais estudantes e professores, no qual ofereceu-se chá com torta, e nossos palestrantes ganharam um mimo.

Metodologia ou procedimentos metodológicos

Pré I e Pré II

História na lata sobre a Independência do Brasil, desenho sobre a História contada. Roda de conversa sobre as cores da Bandeira do Brasil e o significado de cada cor, pintura da Bandeira do Brasil com as pontinhas dos dedos, cartaz coletivo da Bandeira do Brasil

com picotes de EVA e colagem na Bandeira. Conversa sobre o que queremos que aconteça no nosso país, recortes de revistas e jornais imagens do que queremos para o nosso Brasil montando um cartaz com as imagens.

1º e 2º ano

Confecção de um flipbook sobre a independência do Brasil, com o nome de Arquivinho do 7 de setembro. A atividade será realizada em etapas separadas no decorrer da semana. Em cada folha, realizar uma proposta diferente de atividade, ler com atenção e executar a atividade, conforme as instruções. Conversa sobre o dia em que é comemorada a Independência do Brasil, sobre a importância do dia 7 de setembro e falar sobre a importância da data para o país. Ler um texto informativo sobre o que aconteceu no dia 7 de setembro de 1822. Ler a palavra “independência” e responder: o número de letras, letra inicial, letra final e número de sílabas. Observar a imagem da bandeira do Brasil. Pintar a ilustração da bandeira e escrever os nomes das cores utilizadas na pintura da bandeira. Escrever as palavras que estão presentes na bandeira do Brasil. Fazer uma ilustração do que você deseja para o Brasil do futuro.

Observar a ilustração do mapa do

Brasil e pintar somente o estado em que você mora. Escrever o nome do estado e da cidade em que você mora. Concluir a montagem do flipbook sobre a independência do Brasil expor o mesmo na sala de aula.

3º ano

Despertar o amor a sua pátria, valorizar e respeitar os símbolos nacionais. Despertar, através da reflexão a consciência sobre os deveres para com o patrimônio escolar, valor e respeito aos colegas, professores e demais funcionários. Incentivar o amor à pátria. Contar e interpretar o Hino Nacional. Conhecer e localizar os estados, capitais e suas respectivas siglas. Conhecer a realidade política-econômica e social que vivemos, redescobrimo a cidadania e resgatando os valores éticos e morais. Desenvolver a compreensão do passado e da significação da data “Sete de Setembro”. No 1º dia antes do início da aula, houve o hasteamento da bandeira do Brasil, estado e do município, neste momento, dará início às atividades da semana.

No segundo e terceiro dia, os alunos desenvolveram em sala de aula, atividades referentes ao tema Pátria, que foi realizado através de desenhos, cartazes e interpretação

de textos, pesquisa nos computadores, entre outros. No quinto dia, os alunos farão uma culminância, com apresentação da pesquisa sobre a independência do Brasil. Neste dia, os alunos desenvolveram atividades de pinturas relacionadas com o tema em destaque. Houve também a participação da comunidade externa, que fez parte da nossa escola há quase 50 anos. Esse foi um encontro entre ex-alunos e professores, para relembra experiências passadas, numa boa integração com os alunos atuais. O tema dessa atividade foi “Nossa Escola, Nossa História”, que consistiu numa roda de conversa, na qual as participantes contaram como era a escola no tempo em que ali estavam. Essa troca proporcionou uma manhã muito proveitosa e enriquecedora. O objetivo geral foi motivar e despertar o amor e o respeito pela pátria, contribuindo, dessa forma, para a compreensão do verdadeiro sentido e importância de formar cidadãos autônomos e conscientes de seus direitos e deveres para a construção de uma sociedade mais solidária e democrática. Também refletir sobre o que é ser cidadão e patriota: Valorizar a educação no espaço escolar para a formação de cidadãos conscientes.

4º e 5º ano

Realizamos, por vários dias, no início das aulas, a execução do hino nacional, conhecendo a melodia e a letra do hino. Após cantarmos o hino nacional, trabalhamos em Língua Portuguesa, as palavras pouco conhecidas do hino, pesquisando no dicionário e no notebook o significado dessas palavras. Também estudamos em Língua Portuguesa sobre quem escreveu a letra do hino nacional e sobre quem compôs a melodia do hino. Pesquisamos um pouquinho mais seus nomes, de onde eram e sua biografia, conhecendo assim os compositores do hino nacional.

Estudamos sobre as cores da bandeira nacional, o significado de cada cor e o porquê e quando foi escolhida essa bandeira para o símbolo da nossa pátria. Estudamos e pesquisamos o porquê da frase que aparece na bandeira do Brasil e o que representam as estrelas na bandeira. Relembramos o nome de cada estado do Brasil, incluindo o Distrito Federal, suas siglas, e quais são as divisas do nosso país com outros países. Na manhã em que foi realizado o projeto, os alunos ouviram atentamente cada história, cada relato, e o professor anotou de maneira simplificada estas histórias para usar as aulas seguintes. Nessa sequência, então, trabalha-

mos com as histórias e textos coletados, traçando um paralelo entre a realidade dos ex-alunos e a nossa realidade atual.

Estudamos sobre a atual economia do nosso país, qual a moeda que usamos hoje e sobre a moeda que o país usava quando a escola iniciou, há praticamente 70 anos. Também pesquisamos como era governado o nosso país naquela época, analisando semelhanças e diferenças. Numa das primeiras aulas do projeto, o professor contou a história de 7 de setembro de 1822, usando alguns bonecos para complementar a história e, após esse momento, os alunos pesquisaram mais detalhes sobre o assunto no notebook, escreveram um texto sobre esse momento histórico e receberam um desenho para pintar.

Certamente, o objetivo do projeto foi alcançado pelas turmas de toda a escola: a conscientização dos alunos sobre a importância do marco histórico da Independência do Brasil, valorização dos símbolos nacionais e da pátria. Acreditamos que o projeto contribuirá na formação de melhores cidadãos, cientes da importância do respeito à democracia, a liberdade de expressão, entendendo que a coletividade e o respeito à diversidade produzem um país muito mais forte.

Avaliação

Diante do trabalho realizado, tivemos a oportunidade de ver o interesse das crianças e estudantes em saber um pouco sobre o passado da

nossa escola. Além disso, para nós mesmos, enquanto educadores, descobrimos muitos fatos desconhecidos durante esse projeto.

Referências

<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/placidas-retumbante-entenda-as-palavras-do-hino-nacional/>

Anexos





EMEI Vó Benvinda construindo história, realizando sonhos



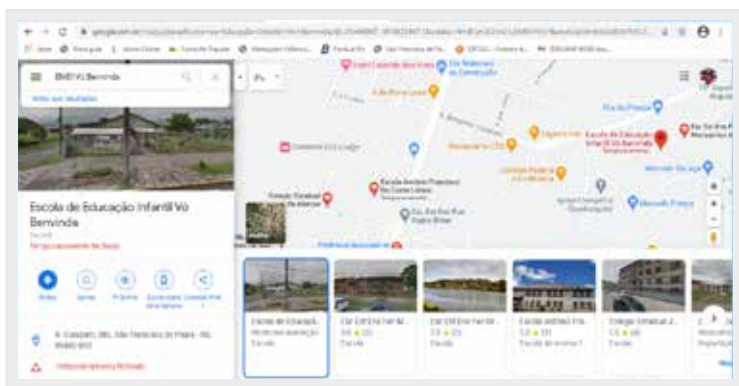
Silvana Castilhos Steyer¹

Breve Histórico da Escola

A EMEI Vó Benvinda foi a primeira creche infantil a atender a comunidade no município, está situada na rua Curupaiti, nº 724 – Bairro: Cipó,

em local de fácil acesso, em rua asfaltada, com faixa de segurança e placa de sinalização para embarque e desembarque de transporte cole-

¹ Diretora da Escola Municipal de Educação Infantil Vó Benvinda. Licenciada em Pedagogia - Anos Iniciais do Ensino Fundamental e EJA, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, pela Universidade Castelo Branco do Rio de Janeiro e Gestão Escolar, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora da rede municipal e estadual no município de São Francisco de Paula.



tivo, conforme nos mostra o mapa ao lado:

A construção da escola, na época, Creche Municipal, teve início com o prefeito Décio Antônio Colla. Sua inauguração deu-se na gestão do prefeito Moacir Castello Branco de Albuquerque, em 09 de setembro de 1994. Após a inauguração, a creche ainda levou quase dois anos para iniciar o atendimento à comunidade. Em 20 de maio de 1996, a instituição começou a funcionar com uma turma de Berçário I, atendendo crianças de quatro meses a um ano e três meses de idade; uma turma de Maternal I, com crianças de um ano e três meses a dois anos e três meses de idade; uma turma de Maternal II, com crianças de dois anos e três meses a quatro anos e um Jardim, com crianças de quatro a seis anos de idade.

Nos primeiros meses, não frequentavam muitas crianças. A turma do Berçário I iniciou sem nenhum bebê, o que ocasionou em uma busca no bairro. O primeiro bebê que apareceu não tinha quatro meses de idade, chamava-se Iago, e permaneceu na creche até completar seis anos de idade. Por ser a primeira creche do município, a Vó Benvinda atendia famílias oriundas dos diversos bairros do município, porém, com o zoneamento sua clientela passou a ser especificamente dos bairros do Rincão, Vila Santa Isabel e Cipó.

Com o passar dos anos e do aumento da demanda de crianças, foi necessário ampliar o espaço físico da creche. Em 12 de outubro de 2007, foi inaugurado um novo espaço com mais quatro salas de aula, sala de professores, banheiros

para as crianças e educadores e um amplo salão para os eventos e comemorações. A construção deste novo espaço aconteceu por meio de recursos federais na administração do prefeito Décio Antônio Colla. Com a ampliação da escola, mais crianças puderam ser atendidas e também o quadro de funcionários aumentou.

No início, a escola era chamada de “Creche Municipal Vó Benvinda”, tinha esta denominação em função de estar ligada à Secretaria Municipal de Ação Social, pois foi construída com o objetivo de atender e cuidar das crianças para que seus pais pudessem trabalhar. O atendimento infantil priorizava os aspectos de higiene, alimentação e saúde das crianças, ou seja, assegurava-lhes somente o bem-estar físico.

Através do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) houve novas reflexões acerca da concepção de educação e criança, o perfil e a formação profissional e os objetivos da Educação Infantil, bem como salientou-se a dissociabilidade entre o cuidar e o educar.

Na época, houve um grande esforço por parte da administração e da diretora Simone da Silva Aguiar para efetivação da Creche em Escola. Após a elaboração dos documentos exigidos e necessários, a creche passou a ser escola, sendo assim, denominada “Escola Municipal de Educação Infantil Vó Benvinda”. As crianças deixaram de ser atendidas por recreacionistas, substituídos por professores de Educação Infantil, que propunham experiências significativas por meio de interações e brincadeiras.

A EMEI Vó Benvinda já faz parte desta comunidade há 26 anos, e teve como primeira diretora a professora Ivanisa Maria Stahl Ferreira. O nome foi uma homenagem à Maria Benvinda Castello Costa, mãe de Pompeu Castello Costa, que fazia parte do governo na época. Maria Benvinda Castello Costa foi uma mulher que contribuiu para a formação da sociedade serrana.

Família na Escola de Educação Infantil

O projeto “Família na Escola de Educação Infantil” surgiu no ano de 2019 devido à necessidade de buscar uma maior participação da família na vida escolar da criança. Pensando que, assim como é importante a adaptação ou acolhimento da criança na creche, a inserção da família neste contexto também é essencial.

Na infância, o ambiente escolar e sua rotina de funcionamento são grandes novidades para as crianças. Um mundo novo se apresenta repleto de possibilidades, através da interação com outras crianças e adultos e também por diferentes estímulos e conhecimentos proporcionados. Apesar de entusiasmante, esse momento pode causar insegurança. Neste percurso, a união entre família e escola é fundamental, pois ambas devem seguir os mesmos princípios e critérios em relação aos objetivos que querem atingir. Porém, cada uma deve fazer sua parte, proporcionando às crianças um melhor desenvolvimento nos aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos.

Portanto, este projeto visa promover o diálogo entre escola e fami-

lia, fortalecendo os laços sociais na comunidade escolar, através de um trabalho organizado nos princípios da gestão democrática. Assim, reconhece a importância da família como parceira e colaboradora no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, a EMEI Vó Bemvinda organizou várias ações que visam desenvolver um trabalho coletivo com as famílias através de propostas que contemplem vivências e oportunidades de vínculos, afetos e aprendizagens, por meio das quais a criança possa se desenvolver integralmente:

- Palestra sobre doenças recorrentes na creche, na qual foram convidadas as famílias para participarem do encontro que foi organizado pela Unidade Básica de Saúde do bairro Santa Isabel e pela equipe diretiva da escola, sobre doenças que são mais frequentes na escola, causadas por alergias contagiosas ou não. A Dr^a Tatimar, a enfermeira Tatiane e a agente de Saúde Valéria conversaram com as famílias e sanaram suas dúvidas em relação ao tema do encontro e ainda as atenderam individualmente.
- Confeção de brinquedo reciclá-

- vel. Foi enviado para as famílias, um convite para confeccionarem juntamente com seu (sua) filho (a) um brinquedo reciclável.
- Oficinas: música, pintura em tecido, crochê, culinária, artesanato, dança, ou qualquer atividade que envolva a família na sala de aula.
 - Palestra sobre educação nutricional com a nutricionista Cristiane Algayer.
 - Abrir a Escola para comunidade escolar brincar com seus filhos (as).
 - A família deverá construir um boneco de gravetos, juntamente com a criança, auxiliá-la na escolha dos tecidos, lã e adereços. Deixá-la vestir e escolher a cor dos cabelos e colocar os acessórios.



Cenário Atual

Atualmente, compõem a equipe diretiva da escola, uma diretora e uma coordenadora pedagógica, que organizam e coordenam os assuntos administrativos e pedagógicos. A diretora representa a escola na comunidade; responsabiliza-se pelo funcionamento do estabelecimento a partir das diretrizes do Projeto Político Pedagógico; coordena, em consonância com a Secretaria da Educação, a elaboração, a execução e a avaliação da proposta político-pedagógica da escola, assegurando o cumprimento do currículo e do calendário escolar; organiza o quadro de recursos humanos da escola com as devidas atribuições de acordo com os cargos providos, dentre outros.

A Escola possui em seu quadro de funcionários nove (9) professoras com carga horária semanal de vinte (20) horas, com trinta (30) por cento da carga horária para hora atividade, que obedece aos seguintes parâmetros, embasados no Decreto Municipal nº 2163/2021 de 16/12/2021:

“Art. 1º A jornada de trabalho do professor de Educação Infantil e de Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais)

obedecerá aos seguintes parâmetros a) carga horária do professor: 20h; b) carga horária de interação com a criança em sala de aula: 13h20min; c) carga horária de hora-atividade: 6h40min.

Art. 2º A hora-atividade será assim cumprida: a) 4h serão cumpridas de modo intercalado – uma semana na escola e uma semana em local de livre escolha do professor; b) 1h52min (equivalentes a 2 períodos de aula – sendo 56min cada período) serão cumpridas semanalmente em local de livre escolha do professor; c) 48min (equivalentes a 3 recreios/intervalos de 16min cada) serão cumpridos na escola.

Ao longo do mês, o professor participará de uma reunião com a carga horária de 2h de duração sob planejamento, organização e execução da equipe gestora da escola e Secretaria Municipal de Educação, em dia e horário combinado, tendo que ocorrer fora do horário de aula dos estudantes, como vespertino, noturno ou aos sábados.”

A escola conta também com nove

(09) atendentes de creche e/ou cuidadoras com carga horária semanal de quarenta (40) horas. Nas atribuições dessas profissionais, estão executar atividades diárias de recreação, de artes, hora do conto, entretenimento e rítmicas sob a orientação de profissional da educação; acompanhar as crianças em passeios, visitas e festividades sociais em auxílio ao professor; executar, orientar e auxiliar as crianças no que se refere à higiene pessoal, trocas de fraldas; auxiliar na alimentação; servir as refeições e auxiliar as crianças menores a se alimentar; auxiliar as crianças a desenvolverem a coordenação motora, mediante a exercícios e brinquedos, conforme orientação do professor responsável; observar a saúde e o bem-estar das crianças, comunicando ao professor qualquer alteração, ajudando quando necessário, a levá-las ao atendimento médico e ambulatorial; ajudar a ministrar os medicamentos, conforme prescrição médica sob orientação; orientar os pais quanto à higiene infantil; comunicar a professora e a direção da escola qualquer incidente ou dificuldade ocorrida; assistir a entrada e a saída das crianças na escola; ajudar o professor na apuração da frequência diária e mensal das crianças; executar outras tarefas afins.

Ainda, a escola conta com oito (08) estagiários com carga horária de trinta horas semanais, que compõem o quadro de educadores que atendem bebês e crianças bem pequenas, no auxílio e execução das atividades desenvolvidas.

Para completar o quadro de funcionários, contamos com cinco (05) serventes, das quais, duas (02) são cozinheiras e duas (03), serventes da limpeza, além de uma secretária de escola, que deve executar os serviços de secretaria, de acordo com a orientação da direção escolar.

A escola conta com profissionais qualificados, tendo o quadro de professores formados em Pedagogia e pós-graduação concluída ou em curso. O tempo de trabalho na escola varia de dois a vinte e cinco anos, ou seja, professores que recém iniciaram no magistério, enquanto outros já esperam a aposentadoria, já que as idades dos profissionais variam entre trinta e cinquenta e cinco anos. Algumas das atendentes de creche têm formação em magistério e outras, pedagogia, com o tempo de serviço que varia entre um e dez anos e suas idades entre vinte e cinco e cinquenta e três anos. Já os estagiários têm idade entre dezoito e vinte e cinco anos e estudam em diferentes cursos, como Gestão

Ambiental, Pedagogia, Educação Física, Magistério e Ensino Médio. As serventes da escola têm Ensino Fundamental Incompleto, Completo, Ensino Médio e Magistério. Algumas estão iniciando na profissão, enquanto outras contam com mais de vinte e cinco anos de serviço.

Hoje, nossa escola tem matriculadas cento e trinta e quatro (134) crianças, distribuídas nas turmas do Berçário I, Berçário IIA e Berçário IIB, Maternal IA, Maternal IB e Maternal IC, Maternal IIA, Maternal IIB e Maternal IIC. De acordo com o número de vagas estabelecido pelo Conselho Municipal de Educação, a(s) turma(s) do(s) Berçário(s) I podem atender até dez (10) bebês; a(s) turma(s) do(s) Berçário(s) II, até doze (12) bebês e ou crianças bem pequenas; a(s) turma(s) do(s) Maternal(is) I, até quinze (15) crianças bem pequenas e a(s) turma(s) do (s) Maternal(is) II, até 17 crianças bem pequenas. O atendimento é para crianças de zero a três anos de idade, em horário integral, de segunda a sexta-feira.

As crianças que completam 4 (quatro) anos de idade após o dia 31 de março devem ser matriculadas nas creches. De acordo com a BNCC, os bebês compreendem a idade de zero a um ano e seis meses, e as crianças bem pequenas, um ano e sete meses a três anos e onze meses.

A avaliação é um instrumento relevante para o professor acompanhar a aprendizagem das crianças. Na Educação Infantil, a avaliação deve ser realizada regularmente, dentro de um processo contínuo. Em nossa escola, os registros que documentam todo o processo que compõe a ação educativa, possibilita que as famílias conheçam o trabalho que é desenvolvido com as crianças, bem como os processos de desenvolvimento e aprendizagem delas, através do portfólio e parecer descritivo, os quais são entregues aos pais a cada semestre. Esse movimento faz com que se conheça melhor cada criança, quais são as suas preferências, como ela se relaciona diante de diferentes situações e suas especificidades. Enfim, a avaliação proporciona um diálogo entre a escola, o contexto familiar e a comunidade, apoia a vida das crianças na escola e cria memórias da vida individual de cada criança e do grupo de crianças. (RCG, 2018, p. 75).

Todos os instrumentos utilizados compõem a documentação pedagógica que formará o portfólio, permitindo que as famílias reconheçam o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Creche.

A escola de Educação Infantil, es-

pecificando aqui a faixa etária Creche, a qual é oferecida nesta Escola, é um direito da criança e na qual se propicia o desenvolvimento saudável nos três primeiros anos de vida. Brincar com o corpo, na natureza, usufruir das diferentes linguagens para fazer arte, contar histórias, cantar, dançar e valorizar a sensibilidade é garantir o exercício dos seis

direitos de aprendizagem propostos na BNCC, que são brincar, explorar, conviver, participar, expressar e conhecer-se. Nossa escola respeita a infância e a criança como sujeito autônomo e de direitos. Respeita as diferenças das crianças, vislumbrando suas potencialidades e possibilidades de atuação para criação de um mundo melhor.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Caderno de Estudos 1 – Prefeitura de Caxias do Sul: Projeto Família na Escola, Escola para Pais. Nov/2016.

PINTO, Aline. **Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da Creche**. Curitiba: Editora Positivo, 2018.

Planos de Estudos da E.M.E.I. Vó Benvinda. 2012.

Projeto Político Pedagógico E.M.E.I. Vó Benvinda. 2021.



Ser expressão faz a diferença: O nosso patrimônio é humano

Daiana Barcelos Silveira¹

Lediane Pereira²

Viviane Cristina Lanzarin Aguiar³

Segundo Pacheco (2019), “Escolas não são edifícios, escolas são

peçoas, e as peçoas são os seus valores”.

1 Supervisora Escolar do Colégio Expressão.

2 Diretora do Colégio Expressão.

3 Vice-Diretora do Colégio Expressão.

Ao falar em educação, é necessário pensar em pessoas e em seu desenvolvimento integral. O Colégio Expressão, desde a sua concepção, teve como princípio norteador tal compreensão, de que o verdadeiro patrimônio a ser construído refere-se às pessoas em desenvolvimento que ocuparão seus espaços físicos. Essa visão tornou-se o lema oficial do colégio e está demonstrado no título deste capítulo: O nosso patrimônio é humano.

Este patrimônio começou a ser pensado no momento em que o município de São Francisco de Paula foi surpreendido pela notícia de que a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) encerraria com suas atividades escolares na então tradicional Escola Cenecista, localizada no centro da cidade. Neste contexto, um grupo de professores que trabalhavam na escola, ao lado de outros profissionais de educação residentes no município, entenderam a necessidade de não fechar as portas aos estudantes do município. Diante disso, resolveram cooperar com a história da educação em São Francisco de Paula, criando uma cooperativa para, então, poder gerar e manter um novo colégio. Assim, uma nova história estava sendo construída no município, tendo

como pilar a cooperação entre profissionais da educação com o objetivo de ofertar um ensino de qualidade com visão humanística, na qual seus professores seriam também seus mantenedores, e os recursos seriam oriundos de mensalidades dos estudantes matriculados. Essa é a história que será contada a seguir.

Antes de começar o ano letivo do ano de 2004, enquanto professores do Colégio Cenecista gozavam de suas férias, algumas mudanças de gestão aconteciam na escola. Nesse período, a então professora de Matemática do colégio, Maria Izabel da Rosa Alves foi convidada a assumir a direção da Escola Cenecista de forma provisória, até que os trabalhos escolares fossem definitivamente encerrados. Nesse período, a escola tinha apenas estudantes do Ensino Médio.

Ao assumir a gestão do colégio, em 2004, estando ciente dos planos de encerramento das atividades escolares, a diretora Maria Izabel encontrou pessoas que compartilhavam do desejo de dar continuidade à vida escolar naquele espaço, como a secretária Edi Mazzurana Barcarolo, juntamente com um pai de estudante, Antônio Garcia de Souza, cujo conhecimento prévio de trabalho em cooperati-

vas foi muito importante naquele momento de planejar a criação de uma cooperativa educacional, que passou a ser compreendida como a melhor opção. Nesse contexto, iniciaram-se os estudos mais aprofundados sobre a legislação que rege as cooperativas educacionais no Brasil, bem como, ocorreram visitas a algumas instituições escolares mantidas por cooperativas de ensino. Durante esse período de fundação, vários encontros eram realizados com o objetivo de construir o Estatuto da Cooperativa de acordo com as leis vigentes, bem como que atendessem à realidade educacional da comunidade serrana. Em tais encontros, foram tomadas decisões importantes, como o nome do novo colégio em fase de criação e de sua mantenedora, além da cooperativa de educação que seria fundada.

Sendo assim, a Cooperativa de Profissionais em Educação da Serra Ltda - COOPESERRA, foi criada em 09 de novembro de 2006, com um quadro de 48 cooperativados fundadores. O Colégio Expressão, mantido pela Cooperativa, foi criado em 29 de agosto de 2007, com as matrículas de três estudantes na Educação Infantil, para darem início às atividades letivas da nova instituição escolar. No entanto, no colégio,

continuaram frequentando os estudantes do Ensino Médio que haviam sido matriculados no início daquele ano letivo, na Escola Cenicista.

A proposta de cooperativa educacional no município obteve uma aceitação muito boa, sendo que, já no ano de 2008, no Colégio Expressão, haviam 52 estudantes matriculados, entre Educação Infantil e Ensino Médio. No decorrer dos anos seguintes, novas turmas foram sendo acrescentadas, de acordo com o ano de escolaridade que aumentava. Atualmente, no ano de 2023, o Colégio Expressão conta com 17 turmas, ofertando todos os níveis de ensino da Educação Básica, aos seus 203 estudantes matriculados.

Paralelo aos desdobramentos de criação da Cooperativa - COOPESERRA, a equipe gestora da época iniciou e consolidou uma parceria com o Sistema Positivo de Ensino, sendo que tal material didático começou a ser utilizado no ano de 2005, quando ainda era Cenicista, e permanece sendo uma ferramenta pedagógica de ensino até o momento.

O objetivo principal do Colégio Expressão é ofertar um ensino escolar de qualidade, realizando inúmeras atividades que estimulem o pensamento e a criatividade dos estudantes, fortalecendo as

relações afetivas e indo além do conteúdo escolar. Durante esses mais de 15 anos de percurso educacional, os estudantes do Colégio Expressão vêm demonstrando um

excelente desempenho nos vestibulares prestados na região, evidenciando assim, que o objetivo inicial em termos educacionais está sendo alcançado.

Curiosidades

Feira da Consciência Empreendedora

Com a sua primeira edição, no ano de 2016, o Colégio Expressão promoveu a Feira da Consciência Empreendedora, com o objetivo de convidar estudantes e a comunidade escolar a refletir sobre as possibilidades do Empreendedorismo

e da Educação Financeira. Tais componentes curriculares são trabalhados em todos os anos de escolaridade do Ensino Fundamental, e, durante a Feira, os estudantes compartilham o que foi construído ao longo do ano.

Projeto Além dos Muros: A comunidade é nossa!

Este projeto foi realizado por docentes e discentes do Colégio Expressão, nos anos de 2014 e 2015, com a entidade da APAE do nosso município. Com esse projeto, alunos e professores tiveram contato com usuários apaeanos, desenvolveram atividades, brincadeiras e teatro em momentos de interação

social e aprendizagem para os grupos. Tal projeto foi avaliado pelo Sistema Positivo de Ensino, tendo reconhecimento como prática pedagógica inovadora, gerando uma premiação com a implantação de um laboratório de informática adaptado para a APAE de São Francisco de Paula.

Medalha da 55ª Legislatura do Estado do Rio Grande do Sul

No ano de 2022, O Colégio Expressão, sob a direção de Lediane da Silva Pereira; e sua mantenedora, a Cooperativa de Trabalho de Profissionais em Educação da Serra - COOPESERRA, sob a presidência de Arquimedes da Silva de Aguiar, foi homenageada com a Medalha da 55ª Legislatura do Estado do

Rio Grande do Sul, pelo relevante serviço prestado na educação e na formação de crianças, jovens e adolescentes. A Figura 1 apresenta um registro fotográfico da homenagem recebida, no Salão Júlio de Castilhos, evento da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.



Figura 1 – Recebimento da Medalha da 55ª Legislatura
Fonte: Autores (2022)

Feira de Física

A Feira de Física é um projeto destinado ao público do Colégio Expressão, mas também à comunidade em geral. Acontece sob a orientação do professor Arquimedes da Silva de Aguiar, com apoio da Direção Escolar e equipe pedagógica. Tem como principal objetivo, auxiliar os estudantes a desenvolverem habilidades necessárias para entender o que é a produção científica numa abordagem em que eles se tornem protagonistas do próprio aprendizado.

O foco da Feira de Física é inserir, de forma didática, a real necessidade de se buscar alternativas na área da energia sustentável de forma consciente, impulsionando os estudantes a encontrarem soluções para as mais diversas situações pertinentes ao meio onde estão inseridos, ou seja, o meio ambiente, despertando questões relacionadas ao fator econômico da compatibilidade e aplicabilidade de tecnologias viáveis.

O desenvolvimento do projeto acontece desde o início do ano letivo, no qual há o estabelecimento do cronograma, para orientar cada grupo formado em relação à literatura pertinente aos temas escolhidos pelos estudantes. No decorrer

do ano letivo, há a indicação e orientação contínua em relação às fontes de pesquisa, bem como ao problema, a solução e a escolha do tipo de projeto que será desenvolvido. A partir disso, há o acompanhamento de todas as fases dos projetos realizados pelos estudantes. No segundo semestre, realiza-se a culminância do projeto, em um sábado letivo, no qual a FEIRA DE FÍSICA do Colégio Expressão acontece, abrindo as portas à comunidade, para apresentação dos trabalhos realizados pelos estudantes.

A avaliação ocorre durante todo o processo no componente curricular de Física, cumprindo sua função diagnóstica, identificando dificuldades e avanços e o desenvolvimento das ações de pesquisa teórica, bem como, da aplicação prática das mesmas. Já no dia em que acontece a FEIRA de FÍSICA, os trabalhos desenvolvidos e apresentados são avaliados por uma comissão composta por professores mestres e doutores na área da Física, sendo eles, o professor Fernando Lang da Silveira, a professora Maria Teresinha Xavier Silva (Teka Silva) e o professor Daniel Brinckmann Teixeira. A Banca Examinadora utiliza como critérios

avaliativos o conhecimento científico, a relevância social, interatividade, aspecto visual do trabalho e a exposição oral do estudante, sendo que todos os participantes recebem certificado de participação, com destaque aos 10 primeiros trabalhos mais bem avaliados.

O papel de fomentar e facilitar a compreensão da ciência é uma constante tarefa a ser desenvolvida no cotidiano escolar, e a FEIRA DE FÍSICA contribui com a compreensão e integração do saber científico. Sendo assim, entende-se a

importância de destacar tal projeto que vem sendo desenvolvido anualmente no Colégio Expressão (com uma pausa nos anos de 2020 e 2021 por consequências da pandemia do Covid-194), por sua importância na história da educação que vem sendo construída no município de São Francisco de Paula. A Figura 2 apresenta o registro da Feira de Física que ocorreu no ano de 2022.



Figura 2 – Estudantes e avaliadores.

Fonte: Autores (2022)

4 Doença causada pelo vírus SARS-COV-2. Disponível em: <<https://butata.gov.br/covid/butantan>> acesso em: 27 de mar. 2023.

Mostra Cinematográfica: Expressão em Cena

A Mostra Cinematográfica Expressão em Cena é um projeto realizado desde 2007, pelo Colégio Expressão. O Projeto consiste na realização de um filme de curta-metragem produzido integralmente pelos alunos do Ensino Médio e, a partir do ano de 2019, o 9º ano do Ensino Fundamental passou a fazer parte dessa produção artística também. Nos anos de 2020 e 2021, não houve a realização da Mostra Cinematográfica, respeitando as leis vigentes de distanciamento social necessárias em função da pandemia causada pelo SARS-COV-2⁵.

A Mostra Cinematográfica surgiu com o objetivo de envolver o corpo discente da escola num projeto amplo e interdisciplinar que potencializasse a descoberta e o desenvolvimento de diferentes habilidades. Neste processo, os estudantes são motivados a participar das atividades ligadas ao projeto já no 1º trimestre do ano letivo. A escolha do tema dos filmes, a escrita dos roteiros, a gravação das cenas,

a edição das imagens, a divulgação do evento de estreia e a apresentação do argumento dos filmes, são algumas das atividades a serem cumpridas pelos estudantes. Dessa forma, os conhecimentos ligados às diferentes áreas são contemplados ao longo do ano, numa prática extraclasse que requer a ação coordenada de diferentes sujeitos, em distintos campos de atuação. Como contribuição à área da educação, este trabalho comunica um exemplo bem-sucedido de prática pedagógica interdisciplinar que incentiva o protagonismo dos estudantes, a partir do olhar mediador do corpo docente. Práticas como essa valorizam diferentes habilidades, possibilitam um trabalho de criação e estimulam a visibilidade das manifestações dos jovens diante da comunidade.

No decorrer do ano letivo, acontece todo o processo de elaboração, como foi exposto acima, e no 3º trimestre, acontece o evento EXPRESSÃO EM CENA, que é aberto

5 O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coroavirus>> acesso em 27 de mar.2023.

à comunidade, no qual acontece a exibição dos filmes produzidos pelos estudantes, tendo uma banca avaliadora que escolhe a melhor produção cinematográfica da noite. Diferentes categorias são premiadas e cada um dos vencedores

recebe um troféu denominado EXPRESSITO, modelo representado na Figura 3. Sendo que, na categoria de Melhor Filme, há também um prêmio em dinheiro, de acordo com a classificação adquirida.



Figura 3 – Troféu Expressito.
Fonte: Autores (2022)

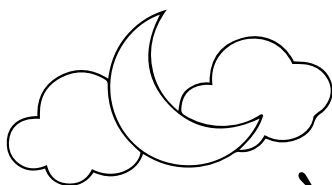
Histórico dos filmes vencedores

Ano	Filme Vencedor	Turma
2007	O assassino das águas 1	1ª série
2008	O favorito	2ª série
2009	O assassino das águas 2	3ª série
2010	Pesadelos do consumo	1ª série
2011	Superação	3ª série
2012	Chapeuzinho Vermelho	2ª série
2013	O gritador- Uma lenda de sangue	1ª série
2014	Quem irá dizer	2ª série
2015	A casa do Sol nascente	2ª série
2016	Helena	2ª série
2017	Lapso	3ª série
2018	Deus me ajuda	9ª série
2019	A Caçada	1º ano -
2022	Assintomático	1º ano - EM

Referências

PACHECO, José. Educação com base em valores. **Revista educação**. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2019/08/29/educacao-jose-pacheco>>. Acesso em: 28 mar.2023.

EMEI Nossa Senhora do Rosário: Do sonho à realidade



.....

Andréia da Silva¹
Viviane de Oliveira Dorneles²



1 Andréia: Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). É diretora na escola EMEI Nossa Senhora do Rosário. Especialista em Educação, graduada pelo Curso de Especialização em Espaços e Possibilidades para a Educação Continuada - IFSUL. Pólo UAB de São Francisco de Paula/RS.

2 Viviane: Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). É coordenadora pedagógica na escola EMEI Nossa Senhora do Rosário. Especialista em Educação, graduada pelo Curso Educação Infantil: práticas na sala de aula, pela UNINA.

Breve Histórico da Escola

Identificação da escola

Escola Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora do Rosário

Endereço: Rua 31 de março, nº 26 Campo do Meio

Data de fundação: 25 de julho de 2008

Decreto/lei de criação: Decreto nº 507

Entidade Mantenedora: Secretaria Municipal de Educação de São Francisco de Paula

Equipe diretiva

Diretora: Andréia da Silva

Coordenadora Pedagógica: Viviane de oliveira Dorneles

Níveis, etapas e modalidades de ensino

Nível: Educação Básica

Etapas de Ensino: Educação Infantil (crianças de 4 meses até 3 anos e 11 meses) Educação Infantil: Art. 31, da LDB nº 9.394/96

II – Carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional.

Contextualização histórica da comunidade e da escola

A construção do Projeto Político Pedagógico é uma exigência normativa, mas é antes de tudo, um instrumento educacional, ideológico e político, que visa à gestão dos

resultados de aprendizagem, através da projeção, da organização e do acompanhamento de todo o universo escolar. O projeto Político Pedagógico apresenta a escola, sua

história, seu funcionamento, objetivos, metas e estratégias pedagógicas e administrativas, portanto, faz parte do planejamento escolar.

Neste capítulo, traremos alguns dados relevantes para o documento sobre o município de São Francisco de Paula, a história da comunidade e contextualizaremos os dados, a história e a estrutura da Escola Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora do Rosário. Para nos aprofundarmos melhor neste documento buscamos dados no Documento Orientador do Currículo do Território de São Francisco de Paula, o qual apresenta nosso município com uma extensão territorial de aproximadamente 3.266km² no qual estão distribuídos cerca de 21.482 habitantes, segundo a contagem oficial do IBGE de 2014.

Do ponto de vista econômico, atualmente, o município tem apresentado indústrias ligadas ao calçado, móveis e à madeira. Também recebe destaque a agroindústria e as lavouras de batata, soja, milho, alho, entre outras. Indústrias estas que empregam boa parte dos trabalhadores do município de São Francisco de Paula.

A Escola Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora do Rosário foi criada na gestão do prefei-

to Décio Antônio Colla através do Decreto nº 507, em 25 de julho de 2008, nome este em homenagem à na época deputada estadual Maria do Rosário. A escola está situada na rua 31 de março, número 26, esquina com a avenida Getúlio Vargas, no bairro Campo do Meio, na entrada da cidade de São Francisco de Paula. É uma instituição de ensino que se apresenta como uma conquista da comunidade que faz parte do seu entorno. Esta se tornou um ponto positivo na vida de muitas famílias, pois além de auxiliar no atendimento e cuidado das crianças, dando suporte para que os pais possam trabalhar, a escola se apresenta como um espaço de aprendizagem, desenvolvendo nas crianças diversos aspectos essenciais para o desenvolvimento infantil, sejam eles cognitivos, físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, dando continuidade à ação da família.

Através do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) o qual trouxe novas reflexões que colaboraram com os profissionais que trabalham com crianças até seis anos de idade, direcionando um novo olhar sobre a concepção de educação e de criança, o perfil e a formação do profissional e os objetivos da Educação Infantil, bem como salientou

a dissociabilidade entre o cuidar e o educar.

O prédio da escola é de alvenaria, possuindo 07 salas de aula, sendo que 05 destas possuem banheiros adaptados ao tamanho das crianças e espaço com trocadores, as outras duas salas compartilham um banheiro que possui dois assentos sanitários, também adaptados, o qual fica localizado no corredor próximo a estas salas. A escola

também dispõe de dois banheiros para uso dos funcionários, sendo um deles com acessibilidade para cadeirantes. Possui uma sala de secretaria, uma sala de direção, uma sala de coordenação pedagógica, uma sala de professores, uma sala para realização da hora atividade, uma depósito, um refeitório, uma cozinha, uma lavanderia, uma despensa, um solário, um parquinho, uma saída de emergência.

A Comunidade Escolar

A escola atualmente atende 74 alunos vindos de diversos bairros da cidade. Todavia, cabe ressaltar que mais de 50% dos alunos são moradores do próprio bairro Campo do Meio, e, na sequência, moradores do Centro. Em relação à participação das famílias na vida escolar de seus filhos, podemos dizer que está aumentando gradativamente, observando que, sempre que solicitadas, as famílias comparecem à escola, seja para reunião, assinatura de documento, evento comemorativo, ou outros. A escola, por sua vez, elabora juntamente ao trabalho pedagógico do professor, estratégias para aproximar as famílias do ambiente escolar, com o objetivo de que a escola de edu-

cação infantil possa ser vista pela comunidade como uma instituição de ensino e não apenas um espaço de cuidados assistencialistas para a família que precisa trabalhar.

Atualmente, a escola possui 37 profissionais: uma diretora e uma coordenadora pedagógica, pós-graduadas, que organizam e coordenam os assuntos administrativos e pedagógicos, além de secretaria, professores, cuidadores, atendentes, estagiários e serventes. A escola conta com profissionais qualificados e dedicados ao cuidado, alimentação e educação das crianças. O tempo de trabalho dos profissionais na escola varia desde a sua inauguração, há um mês de trabalho.

Segundo pesquisa realizada pela escola através de questionário socioeconômico elaborado pela Secretaria Municipal de Educação para conhecermos um pouco mais sobre nossa comunidade escolar, constatou-se que a maioria das famílias possui entre uma e três pessoas morando na casa, incluindo filhos, irmãos, pai, mãe e parentes, possuem casa própria e moram na zona urbana do município.

O nível de escolaridade das famílias é bem significativo, pois, na sua

maioria possuem o ensino médio, sendo que alguns pais/mães possuem o ensino superior completo, pós-graduação ou cursando mestrado. A renda média é de um a três salários mínimos, a qual provém basicamente do trabalho do comércio, seguido pelo trabalho de funcionário público ou outros. Considerando todas as pessoas que moram na casa, algumas declaram-se do lar, sem renda e outras não trabalham.

Conectando Saberes

Temas: Três R's, Família na Escola, Hora do conto, Cidadania e Educação Antirracista.

Responsáveis pelo Projeto: Equipe de professores da escola

Equipe Diretiva:

Diretora: Andréia da Silva

Coordenadora Pedagógica: Viviane de Oliveira Dorneles

Secretário: Maria Cristina Lorentz Flores da Rosa

Professoras: Cassandra Janeti Lino de Souza, Cristina Graffitti Bageston, Eleane Aparecida dos Santos, Evanete Schaffer da Silva, Inoêmia Klippel de Freitas, Jussara Amaral Teixeira, Margarida Mazurana Demenegui, Maria Julieta Tomiello dos Santos e Vanessa dos Santos Gramm.

Duração do Projeto: Anual

Público Alvo: Turmas de Berçário I , Berçário II , Maternal I , Maternal II e Comunidade Escolar

Justificativa

Partindo do princípio da etimologia da palavra projetos, que tem suas raízes no latim, extraída do termo *projectum* que significa “algo lançado à frente”, a Secretaria Municipal de Educação em consonância com a Rede Municipal de Ensino trabalha com a proposta de estabelecer alguns projetos institucionais que são partilhados com toda rede, sendo o referido projeto um deles. Contudo, referindo - se especificamente a Etapa da Educação Infantil cabe também ressaltar que a infância é um dos momentos mais importantes na trajetória dos seres humanos, pois é nessa etapa que o indivíduo começa a interagir com a ideia de sociedade, assim pautamos nosso trabalho pedagógico na assertiva que se uma criança aprender desde cedo a respeitar a natureza, terá consciência de que é parte e não proprietária dela, desenvolvendo assim uma relação muito mais sustentável com o meio que a cerca. Nessa perspectiva, nossas ações pedagógicas ultrapassam os muros da escola envolvendo a comunidade escolar e as famílias. Entretanto, cabe ressaltar que este projeto globalizado visa unificar em um único documento ações que interligam e perpassam os seguintes projetos da Rede Mu-

nicipal de Ensino: Três R's, Família na Escola, Hora do conto, Cidadania e Educação Antirracista. Ainda nesse contexto de conectar propostas pedagógicas com diversas temáticas, salientamos que através de nossa prática pedagógica cotidiana incentivamos a diferentes vivências, favorecendo assim, em cada experiência, a garantia dos seis direitos de aprendizagens elencados na Base Nacional Comum Curricular.

Objetivo Geral

Proporcionar às crianças espaços onde elas possam sentir - se sujeitos da ação, voltando - se para as questões do meio em que vivem , oportunizando práticas educativas para o desenvolvimento da cidadania ativa e consciente, observando e reconhecendo a importância de cada um dentro da sociedade.

Objetivos Específicos

- (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
- (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expres-

são de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

- (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- (EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.
- (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
- (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas

vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

- (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

Culminância

Durante o mês de novembro ocorrerá a Mostra da Educação Infantil, onde serão expostos trabalhos ou fotos das experiências realizadas juntamente com as crianças, suas famílias e a comunidade.

Metodologia

As ações são desenvolvidas mensalmente.

Cenário Atual

Missão, visão, valores da escola

A escola de educação infantil possibilita, através da brincadeira, que o sujeito se expresse e traga para dentro do ambiente escolar suas experiências e vivências da comunidade onde vive. É a escola um dos primeiros espaços onde a criança

aprende a conviver em sociedade, interagindo com os outros e aprendendo a importância do diálogo, do afeto e respeito pelos demais, reconhecendo seus direitos e deveres. A brincadeira é vista como uma característica típica da infância, e, por si só, é uma atividade de alegria e satisfação emocional, de modo

que através dela a criança adquire o seu conhecimento acerca do mundo. Sendo assim, a brincadeira também deve ser vista como uma condição essencial para a aprendizagem da criança, pois através dela a criança desenvolve capacidades importantes para o seu desenvolvimento, tais como: a atenção, a memória, a socialização, a imitação e, principalmente, a imaginação.

Como educadores, entendemos a brincadeira como algo que vai além do prazer e da diversão, ela é o caminho que a criança pequena encontra para se comunicar com o mundo e com as pessoas à sua volta. Além de ser uma fonte de estímulo ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança, a brincadeira é também uma forma de auto expressão e de conexão com o mundo adulto. Através da brincadeira, a criança é livre para expressar suas ideias, sentimentos e conflitos, sobre os quais, muitas vezes, por sentir-se inibida ou incomodada, ela deixa de demonstrar ou falar, utilizando, assim, a brincadeira então, como forma de representar seus sentimentos.

Todavia, direcionar o olhar para nossas crianças e reconhecer nelas aspirações, desejos, necessidades, anseios e esperanças, quem sabe seja o maior desafio do professor

cujos valores estão baseados em promover o desenvolvimento integral de seus alunos. Dessa forma, nós educadores, acreditamos na educação como o caminho para o conhecimento, para a liberdade de expressão e para a autonomia enquanto cidadãos, respeitando a realidade e a bagagem cultural que cada educando traz consigo ao chegar na escola.

Nossa escola tem como missão promover o aprendizado integral da criança como cidadã, proporcionando as bases iniciais para a caminhada escolar em um ambiente de segurança, confiança, afetividade e de direitos colocados de forma educativa, pois o vínculo para a criança é uma fonte contínua de significados. Através do diálogo, de orientações e reuniões pedagógicas, buscamos conscientizar os professores da necessidade de encontrar caminhos adequados e prazerosos para a concretização do processo de aprendizagem, construindo, dessa forma, um ambiente estimulador e acolhedor para o aluno.

Assim, a escola atua como um dos pilares para a construção e exercício da cidadania, buscando priorizar a construção do conhecimento de nossos alunos, considerando as diversidades e as múltiplas formas de

aprendizagem, atendendo às diferentes necessidades dos educandos.

Entre os principais valores da escola está o ambiente acolhedor e estimulador, o respeito à criança como protagonista, ser pensante e ativo no ambiente escolar, a valorização

da família como parceira no processo educacional de seus filhos, o respeito pelas diversidades étnicas e culturais, o respeito pelas diferenças e especificidades de cada um, trabalho com empatia, carinho e dedicação, tendo transparência e ética nas relações.

Fundamentação legal e teórica

Neste item, discorreremos sobre a legislação da educação básica brasileira, tanto em princípios quanto em leis que regem as práticas de estudos, assim, iniciaremos pela Constituição Federal de 1988 que em seu texto, especificamente no Art. 205 estabelece que, vejamos:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, Constituição Federal, 1988).

No artigo citado acima podemos ver que a garantia da educação como direito de todos é estabelecida através do dever do estado em oportunizar que a mesma ocorra, entretanto a constituição reitera a

colaboração da família e da sociedade, a partir da promoção e do incentivo nesse processo educativo, trazendo em destaque o termo colaboração que neste contexto indica o reconhecimento por parte do estado na vasta tarefa que cabe a sociedade, na formação dos sujeitos.

No contexto das escolas de educação infantil, a partir da promulgação na legislação brasileira da Constituição Federal de 1988, entende-se e reconhece-se que é um direito da criança o acesso à creche e que a mesma não seria apenas um órgão de assistencialismo, mas sim um espaço voltado para o campo educacional. Portanto, a educação infantil ficou assegurada pela Constituição Federal de 1988, de acordo com a qual essa etapa faria parte do Sistema de Ensino e também das políticas públicas. Diante

dessa conquista do reconhecimento da Educação Infantil pela Constituição Federal, de que a criança é um sujeito de direitos e deveres, surge então o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), documentos estes que, além de orientar sobre o cuidar, convidam os profissionais que atuam nesta área da educação a pensar na criança como ser ativo e protagonista do espaço onde vive.

Diante de tantas mudanças, desde o assistencialismo até conquistar um espaço como instituição educativa, a educação infantil passou por avanços significativos, porém, com a conquista do espaço na legislação o qual assegura a educação como direito de todos e dever do Estado a fim de ofertar uma educação de qualidade, atendendo às especificidades de cada indivíduo, a Constituição Federal determina no seu artigo 208, inciso I e IV é dever do Estado:

I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 04 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

IV - Educação infantil em creche e

pré-escola, às crianças até 05 (cinco) anos de idade;

Retomando a premissa que a educação infantil foi reconhecida legalmente como primeira etapa da educação básica e organizada em dois segmentos destacamos a alteração da Lei de Diretrizes e Bases nº 12796 de 04 de abril de 2013 altera a Lei nº 9394/96, vejamos:

Art. 1 A Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:[...] I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade [...].

Art. 6 É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade.

Nessa perspectiva, essa etapa da educação é dever do Estado, com o apoio da família, tornando assim a educação infantil parte do sistema educacional considerando suas atribuições pautadas em padrões de qualidade no qual se leva em consideração a bagagem cultural da criança e seus variados conhecimentos.

Portanto, é imprescindível ressaltar que se faz necessário um olhar social voltado para a realidade em que se encontra a educação infantil, uma análise crítica e constante,

que seja capaz de inovar suas práticas, trazendo condições favoráveis ao atendimento das crianças e, conseqüentemente, atrelar essas

novas práticas aos documentos vigentes que respaldam as práticas pedagógicas da instituição infantil.

Referencial Curricular

Baseado na legislação nacional, estando também em consonância com inspirações teóricas que fundamentam o trabalho que estamos desenvolvendo dentro da escola. Dessa forma, fazemos um convite a quem lê o referido documento a percorrer brevemente sobre alguns pontos históricos da educação infantil, a priori, vamos discorrer sobre como era o cenário educativo, no qual as crianças bem pequenas eram deixadas nas instituições que, na época, não eram reconhecidas como escola, pois realizavam um papel assistencialista de cuidado, amparando as mães que necessitavam trabalhar fora de casa e não tinham com quem deixar seus filhos. Hoje, diante de toda a discussão e consolidação da educação infantil como primeira etapa da educação básica, fez-se necessário organizar um currículo que contemplasse as escolas de infância, com suas necessidades e especificidades.

Assim, atendendo às especificidades do estado do Rio Grande do

Sul, elaborou-se o documento Referencial Curricular Gaúcho, o qual promove reflexões sobre novas propostas de organização dos ambientes, espaços, materiais e práticas pedagógicas dos contextos de aprendizagem promovidos nas instituições educativas, além de ser um passo importante no processo histórico de integração da Educação infantil ao conjunto da educação Básica.

Vejamos:

O Referencial Curricular Gaúcho para a Educação Infantil deriva do documento nacional (BNCC), assim como está em diálogo e consonância com os conceitos, princípios e finalidades expressos nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI, 2009). O propósito deste documento é oferecer subsídios para que as redes e as escolas reelaborem suas Propostas Curriculares, na busca da qualificação permanente de

suas práticas educativas e no atendimento aos Direitos de aprendizagem comuns a todas as crianças do nosso Estado. Os textos introdutórios trazem uma visão contemporânea de concepção de criança e infância, orientando as instituições de Educação Infantil e dialogando com os educadores sobre os processos educativos, tendo por base os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os Campos de Experiências. Apresenta também, aspectos relevantes sobre a organização da ação pedagógica, inclusão, diversidade, equidade e avaliação. Além de propor formas de acolhimento das crianças nas instituições, compreendendo a inserção das famílias no ambiente escolar como forma de articular ações conjuntas para favorecer o desenvolvimento integral das crianças. Os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento aparecem interligados aos Campos de Experiências e alinhados tanto aos objetivos traçados pela BNCC como aos objetivos do Referencial Curricular Gaúcho (RCG, 2018, p. 52-53).

Contextualizando a citação anterior, percebemos que o trabalho

pedagógico precisa estar pautado na promoção de experiências, ampliando e suavizando essa concepção, e finaliza repetindo o conceito apresentado nas DCNEI (2010), resgatando os eixos: interações e brincadeiras, e também os princípios éticos, estéticos e políticos. “Escutar as crianças não pode ser entendido como ‘deixar livre’ ou ‘seguir tudo o que as crianças estão propondo’” (RCG, 2018, p. 58). Assim, defendemos, seguindo o quadro teórico que apoia a Base Nacional Comum Curricular, que escutar a criança significa entender suas necessidades e transformá-las em situações de aprendizagem intencionalmente propostas pelo professor. Nessa perspectiva, destacamos que a nossa escola segue a linha pedagógica da Secretaria Municipal de Educação do Município de São Francisco de Paula, a qual estabelece a linha Integral, Humanista e autônoma. Nossas propostas pedagógicas têm como eixos norteadores as interações e brincadeiras, eixos que estão interligados com os seis direitos de aprendizagem elencados na Base Nacional Comum Curricular, documento este que também norteia o trabalho pedagógico do professor, tornando assim as práticas da referida etapa experiências que colocam a criança como protagonista

em sua aprendizagem, ou seja, nas propostas pedagógicas estão embasadas também nos objetivos de aprendizagem e nas estratégias estabelecidas pelo professor e pelas crianças, colocando em prática o planejamento diário dos profissionais da educação, o qual terá como ponto de partida a curiosidade dos sujeitos.

Na continuidade, ressaltamos também a importância do Documento Orientador do Currículo do Território de São Francisco de Paula, o qual retoma concepções elencadas na Base Nacional Comum Curri-

cular e do Referencial Curricular Gaúcho, contextualizando a complexidade de articular os referidos documentos na temática do Território de São Francisco de Paula, estruturando-se na etapa infantil desta maneira: direitos de aprendizagem, campos de experiência e objetivos de aprendizagem da Educação Infantil. Esse documento tem por objetivo os Fundamentos e as concepções das Redes de Ensino de São Francisco de Paula, relatando o processo de diálogos para a construção a fim de embasar as práticas curriculares para a Educação do território.

Saberes e práticas

A educação básica de São Francisco de Paula, especificamente da etapa creche, é composta por funcionários denominados atendentes de creche e cuidadores, profissionais que auxiliam o professor em seu trabalho pedagógico, cumprindo a carga horária de oito horas diárias de trabalho, sendo que, no turno em que o professor se encontra ministrando suas propostas pedagógicas, os demais profissionais referidos auxiliam no desenvolvimento das mesmas, e no outro turno de trabalho o qual o professor regente

não está presente esses profissionais realizam propostas recreativas juntamente com os estagiários, que desenvolvem seis horas diárias.

A organização em relação às propostas recreativas está prevista no documento intitulado: Saberes e práticas do/para o cotidiano das escolas de educação infantil, o qual estabelece por faixa etária as linguagens essenciais para o desenvolvimento das crianças, entretanto para a elaboração do referido documento foram consideradas as

diferentes linguagens que precisam estar presentes no repertório de vivências e experiências do currículo da educação infantil, pois de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil da CEB/CNE – 2009, Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (2018), bem como os saberes e práticas que são fundamentais à ação educativa da

Primeira Infância. Destacamos que esse trabalho desenvolvido conjuntamente entre todos os profissionais da etapa creche ocorre de maneira conjunta e harmônica, onde todos os envolvidos trabalham de maneira a estabelecer uma linha de trabalho onde a prioridade máxima é o desenvolvimento integral das crianças, respeitando seus direitos de aprendizagem.

Referências

Acesso em 13/03/2023 <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Acesso em 13/03/2023 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm M.C.S. HORN, M. da G.S. **Pedagogia de Projetos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

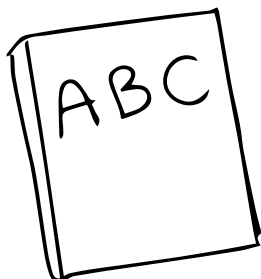
BRASIL. **Lei nº 9394/96- Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**; BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. PCN's - Parâmetros Curriculares para Educação Infantil**;

FREIRE, Paulo. **O caminho se faz caminhando.2**. Ed.Petrópolis, RJ: Editora FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

VYGOTSKY, L.S. A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**. Jun.2008

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.



Escola estadual de ensino fundamental Professor Adelino Souza

.....

Aline Sita F de Souza
Ana Paula Matos

Introdução

Nos arquivos municipais, não existem registros históricos sobre a formação do Bairro Campo do Meio e o que inspirou o seu nome. Em pesquisa realizada com os moradores mais antigos do bairro, ficou-se sabendo que o mesmo começou com doações de lotes de terra reali-

zadas pela Prefeitura Municipal aos seus funcionários. Esses iam limpando os locais, para construírem, também permitindo que seus parentes construísem na área.

Muito tempo depois da construção das casas, pelos primeiros

moradores, a Prefeitura Municipal regularizou os terrenos através de escrituras aos seus respectivos ocupantes. Por esse motivo, a rua onde está localizada a escola ficou conhecida como “Rua dos Parentes”, pois nela só viviam familiares. Foi então construída a Hidráulica – ETA. A rua da escola era conhecida então (apelidada) como “Rua da Hidráulica” e somente com a construção da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Adelino Souza, em 1961, foi denominada Rua Adelino de Souza.

Tanto o nome da escola como o nome da rua é uma homenagem a Adelino Pereira de Souza. Adelino nasceu em 13 de maio de 1866 na Bahia. Veio para São Francisco de Paula em 1918 como diretor do antigo colégio, cargo que conquistou por concurso. Antes, foi sargento do exército. Casado duas vezes, do primeiro casamento, teve apenas um filho, e, do segundo, dezesseis. A segunda esposa, Amélia Alves Batista, era gaúcha e também professora. Ambos trabalhavam juntos, dedicados à educação da comunidade, proporcionando aos alunos atividades diversificadas, ensinando a representar, produzir peças teatrais e dançar. Era um professor alegre, expansivo, e muito exigente com os educandos.

Com o passar do tempo, ocorreu

um aumento populacional considerável no bairro, bem como melhoramentos em sua infraestrutura. Foram criadas algumas instituições por parte da rede municipal e, devido a este aumento populacional, também criou-se o Loteamento Brasil, que é confundido até mesmo pelos moradores locais como sendo o mesmo bairro Campo do Meio, pois não existe uma separação visível entre eles. Na verdade, esta área foi invadida, e a Prefeitura Municipal concedeu, após um período, as escrituras da maioria dos terrenos para os moradores a fim de instalar, de forma legal, os considerados mais carentes, que não dispunham de recursos financeiros para o pagamento dos terrenos, dando ao local a denominação de Loteamento Brasil. Esta parte do bairro é conhecida por todos os moradores da cidade como Ribeirão, que é o nome do riacho que corre entre as casas.

Projeto cultural e educacional:
Dança e música na escola

No Bairro Campo do Meio, a dança e a música, em suas diferentes formas de expressão, fazem parte do cotidiano de nossos alunos. Visto por eles como uma atividade prazerosa, ocupando o tempo ocioso de nossas crianças e adolescentes, contribuindo assim para formação integral de nossos discentes.

Este projeto tem como principal objetivo promover a escola como espaço de educação integral da comunidade da qual faz parte, em prol do desenvolvimento da sensibilidade e criatividade humana, por meio do contato com a linguagem artístico musical, visando à formação do cidadão, capaz de contribuir ativamente com as mudanças socioemocionais e culturais necessárias para a construção de uma sociedade mais ética e digna.

O Projeto Dança e Música na Escola desenvolve a autoestima, valoriza os dons apresentados para a musicalização e contribui para a melho-

ria da disciplina de nossas crianças e adolescentes. Sabe-se que a prática da música e da dança torna os alunos mais regrados, concentrados, motivados e responsáveis em sala de aula e, também, fora da escola. Visa uma diminuição do tempo ocioso, contribuindo para a não inserção do aluno na marginalização, na violência, ou qualquer outra ocupação negativa para sua formação. Nesse projeto, os alunos do primeiro ao nono ano participam, tocando instrumentos ou dança de rua, participando de eventos, havendo assim a integração dos alunos com a comunidade.

Cenário Atual

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Adelino Souza não difere das outras escolas públicas da periferia: carenciada de modo geral, com alunos proveniente de lares desfeitos ou desestruturados pela falta de emprego, alcoolismo e uso de drogas. Esse contexto transforma nossos alunos em verdadeiros sobreviventes, para os quais o dia a dia se transforma em batalha pela manutenção da vida e dos poucos bens materiais de que dispõem.

A escola atualmente está bem es-

truturada num prédio de alvenaria. O prédio possui nove salas de aula, secretaria, sala de direção, sala de professores, sala da supervisão, um banheiro para funcionários, uma biblioteca, um laboratório de informática, uma sala de vídeo, refeitório, quatro sanitários masculinos, quatro sanitários femininos, cozinha, uma quadra coberta, uma sala de Atendimento Educacional Especializado com uma professora itinerante que atua na escola dois dias por semana, contribuindo para um espaço de investigação e compreensão dos processos cogniti-

vos, sociais e emocionais, visando à superação das dificuldades de aprendizagem e o desenvolvimento de diferentes possibilidades dos sujeitos incluídos.

O quadro de professores encontra-se completo, com profissionais éticos, comprometidos e motivados. O planejamento das atividades escolares vem acontecendo, sendo executado e avaliado de forma participativa por todos.

A escola tem a seguinte estrutura administrativa: direção, vice-direção. A direção é o núcleo executivo que organiza, superintende, executa e controla todas as atividades desenvolvidas no âmbito da unidade escolar. Supervisão é o núcleo que acompanha o desenvolvimento do trabalho pedagógico e assessora o professor na orientação do processo de aprendizagem. Secretária, que atua de forma cooperativa com a comunidade escolar e com a equipe diretiva. O Agente Educacional II é responsável pela secretaria da escola, pelos documentos relativos à instituição, aos estudantes e aos trabalhadores, garantindo, dentre

outros serviços de escrituração, documentação, correspondência, encaminhamento de processos e informações à comunidade, zelando por sua correção, atualização e cumprimento à legislação vigente.

A manutenção de Infraestrutura é composta por dois servidores, contribuindo para que o ambiente ofereça condições de higiene e conservação favorecendo a construção de hábitos saudáveis no espaço de convivência. Também zela pela manutenção e aparência dos prédios, trabalho de limpeza em geral, recolhimento de resíduos, reciclagem, entre outros. Na alimentação escolar, dois servidores são responsáveis pela preparação da merenda, distribuição e limpeza, contribuindo para o desenvolvimento biopsicossocial dos estudantes.

A Gestão financeira da escola é feita pelo Diretor, que atende todas as demandas, juntamente com Conselho Escolar e Círculo de Pais e Mestres, Programas PDDE, Autonomia Financeira, PNAE, Nota Fiscal Solidária e Projetos Específicos.

Considerações Finais

Por meio do trabalho, foi visto um histórico da fundação da escola até os dias atuais. No entanto, não

podemos esquecer que a estrutura recente da organização auxilia a preparação e a composição dos

novos desafios educacionais do cotidiano. Sabe-se que a escola analisada possui inúmeras dificuldades, sendo pública, localizada fora do centro da cidade, mas, com empenho da comunidade e dos pro-

fessores, busca-se concretizar o pleno desenvolvimento dos alunos, o que é um dever do Estado, contando com a colaboração de toda a sociedade.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “PROFESSOR ADELINO SOUZA”. Projeto Político Pedagógico-PPP. São Francisco de Paula/RS. 2022

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “PROFESSOR ADELINO SOUZA”. Projeto Dança. São Francisco de Paula/RS. 2022.

LACERDA, Tiago. Edifício do Professor. In.: TG-DOXA. 31 de agosto de 2014. Disponível em: <http://tgdoxa.blogspot.com.br/2014/08/edificio-do-professor.html>. Acesso em 23 de abril de 2017.



João Magalhães Filho: *Uma escola com história para contar*

.....

Ana Paula de Oliveira Cardoso¹

Nossa história

1 Professora da rede Municipal e Estadual de São Francisco de Paula. Pedagoga (UFPEL), Bacharel em Artes visuais (FEEVALE), Especialista em Informática para Professores da Educação Básica (UFRGS) e Especialista em Arte (UFPEL). Texto atualizado do livro "Escola Engenheiro João Magalhães Filho - 45 anos - Resgatando Sua História". O livro foi produzido pela escola com tiragem impressa limitada. Teve o texto e a capa organizados pela professora Ana Paula de Oliveira Cardoso e pesquisa coordenada pela professora Neiva Maria Buffon Sita de forma colaborativa entre professores, alunos e comunidade. Outros dados constam no PPP da escola, produzido coletivamente pela equipe pedagógica em 2022.

A escola teve início em 21 de março de 1970, quando o decreto nº 222, assinado pelo prefeito Sr. Orival Ventura Maciel criou uma “Escola Municipal no Loteamento bairro Britadeira”. A partir de então, a escola passa a funcionar em casas alugadas. A primeira pertencia ao Sr. João Batista Andriola, pai da Diretora Lourdes Andriola. Registros de matrícula apontam 104 alunos da 1ª a 5ª série. Algum tempo depois, a escola foi transferida para a Rua Brunilde. Os alunos lembram que, nas duas casas, não havia banheiro, os alunos precisavam usar patententes.

Em 03 de outubro de 1974, o decreto nº 382 extinguiu todas as escolas municipais e as recriou. O decreto nº 507 de 28 de setembro de 1978, veio complementar o decreto anterior e oficializou a data de funcionamento da Escola Municipal Eng.º João Magalhães Filho, localizada na Britadeira, a partir de 21 de março de 1970.

A escola leva o nome de um importante engenheiro do Estado. Nascido em 30 de dezembro de 1919, no município de Triunfo, faleceu em 22 de setembro de 1964 aos 44 anos, em decorrência de problemas cardíacos em Porto Alegre. Formou-se em Engenharia e diversos cursos de Pós-Graduação, tendo sido admitido pela Secretaria de Obras Públicas em 1946, quando ainda era estudante. Dentre as muitas funções importantes que exerceu, foi Chefe

de Construções responsável por diversas obras hidráulicas no interior do Estado e do setor de Execução de Obras Públicas e Saneamento e diretor da 4ª região da Comissão Estadual de Prédios Escolares. Não foram encontrados relatos a respeito de como foi realizada a escolha do nome, porém sua ligação com a Comissão de Prédios Escolares pode ser um fator influenciador.

O projeto para a construção do primeiro prédio da escola foi elaborado em dezembro de 1973. Contava com três salas de aula, banheiro masculino e feminino, refeitório e secretaria, além de uma ampla área coberta. Supõe-se que tenha sido inaugurada em 28 de setembro de 1975. A professora Zita Sita Fagundes relata que, em 1977, o prédio era novo e que os alunos tinham dificuldades para chegar à escola devido ao mato em seu entorno.

Com o tempo, foram construídas mais duas salas e uma pequena biblioteca. Contam os moradores do bairro que, com a oferta de trabalho nas fábricas de calçado na década de 70, muitas mulheres começaram a trabalhar. A prefeitura teria construído então a cabana (um anexo à esquerda visto da rua) para oferecer atendimento para as crianças de pré-escola.

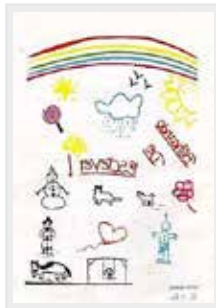
A portaria nº 686 de 12 de janeiro de 1983, através do Parecer nº 749/82,

do Conselho Estadual de Educação, autoriza o funcionamento da Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Engenheiro João Magalhães Filho, e valida as atividades escolares a partir de 1972, nos termos da Resolução nº 111/74/CEE. A mesma portaria adota o Regime aprovado pela Portaria/SEC 6707 de 31 de março de 1982.

A escola ofereceu o ensino de 6ª série a partir de março de 1988. A autorização para o funcionamento de 6ª, 7ª e 8ª séries e validação dos estudos realizados desde o início da 6ª série

saiu em 13 de março de 1997, através do parecer nº 401/97. Em 31 de dezembro de 1997, o decreto municipal nº 1861 altera o nome para Escola Municipal de 1º Grau Engenheiro João Magalhães Filho.

Em 19 de abril de 2000, o decreto municipal nº 1975 altera o nome da escola para Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro João Magalhães Filho. Em 2002, foi inaugurada uma cancha de areia ao lado da escola para a prática de esportes.



A escola participou da Feira do Livro de 2003 em alto estilo, com o lançamento de dois livros de poesia: “Brincando de Escrever”, coordenado pela Professora Juliana Guimarães Azevedo e “São Chico em Poesia” coordenado pela professora Simone da Silva de Aguiar. Os jornais Pioneiro, Nova Época e Zero Hora trouxeram reportagens sobre o assunto.

A partir do ano de 2006, a escola iniciou o processo de adequação para o Ensino de nove anos, conforme a Lei Federal 11.274 de 06 de fevereiro de 2006.

Um projeto para um novo prédio foi elaborado em setembro de 2008 para atender às novas demandas da localidade. Em novembro de 2013, ainda com o prédio em fase de ajus-

tes, a escola foi transferida para o novo espaço, localizado na antiga cancha de areia. Durante a construção, os alunos tinham apenas o espaço da rua para o recreio. As atividades físicas continuam sendo realizadas no Ginásio Municipal de esportes, pois não há espaço suficiente para a prática esportiva e recreativa na escola.

No ano de 2014, a escola realizou sua primeira Feira do Livro em parceria com a livraria Miragem, juntamente com a I Mostra de Trabalhos e a II Mostra de Artes.

A antiga parte de madeira foi demolida em setembro de 2015 e, no ano seguinte, teve início a reforma do espaço do antigo prédio, que em 2021 foi destinado à E.M.E.I. Magda dos Santos Peixoto.

Em 2015, a escola realizou uma extensa programação em comemoração aos 45 anos de fundação. Dentre as atividades, a Gincana João Magalhães 45 anos. Durante as festividades, foram definidos o nome

da Biblioteca, do Coro, o Slogan comemorativo, a criação da bandeira pelos alunos e a simbologia pelos professores.

Na ocasião, estiveram presentes representantes da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto ex-diretores da escola - Lourdes Madalena Andriola da Silva, Dulce Dalbosco Francisco, Edi Mazzurana Barcarolo, Angela Maria Silva Lopes, bem como a ex-professores e ex-alunos. O encerramento culminou com a edição do terceiro livro contando a história da escola.

Em 05 de dezembro de 2019, o decreto nº 1.868 assinado pelo prefeito Marcos André Aguzzolli altera o nome da escola de E.M.E.F. Engenheiro João Magalhães Filho para Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Engenheiro João Magalhães Filho, de forma a contemplar o ensino da educação infantil, que, atualmente, passou a ser oferecido pela E.M.E.I. Magda Santos Peixoto.

Quem é a escola hoje

A comunidade escolar é composta, principalmente, por moradores do bairro. Moradores oriundos da migração de outros países são acolhidos, fazendo parte da comunidade escolar, duas famílias venezuelanas

e uma argentina. Esse contexto traz certa pluralidade cultural ao ambiente escolar.

Em torno de 51% dos alunos moram na Britadeira. No entanto, a

escola recebe alunos de localidades rurais: Recosta, Feixe, Samambaia, José Velho e alguns bairros como Cipó, Centro, Serra Velha e Campo do Meio. Estes alunos fazem uso de transporte escolar.

A escola atende, em 2023, 174 alunos, mas chegou a 206, em 2020. Durante o período de julho/2019 a agosto/2021 houve um aumento de 26,5% nas matrículas de alunos novos na escola. A demanda é maior para os Anos Iniciais, geralmente oriundos da rotatividade de pessoas dentro do próprio município. Outro fator importante é o zoneamento que vem sendo estimulado tanto pela rede estadual como municipal.

A matrícula é realizada conforme o Art. 2º da Resolução CNE/CEB 2/2018 de 09/10/2018, que estabelece o ingresso na Educação Infantil (Pré I) com 4 anos completos até 31 de março e 6 anos completos até a mesma data para o ingresso no Ensino Fundamental (1º ano).

De março a dezembro de 2020, e de fevereiro a maio de 2021, a escola funcionou com atividades pedagógicas não presenciais devido à Pandemia de Covid-19. Para normatizar o trabalho das escolas, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou a resolução CNE/CP nº 2/2020. Os currículos contínuos da Aprende Brasil comentam a resolução e leis afins:

[...] instituiu Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, visando estabelecer normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, com o objetivo de propor a integração dos anos letivos de 2020 e 2021. As estratégias de flexibilização e conexão de currículos surgem, então, como alternativas para garantir a aprendizagem dos alunos em 2021.

Neste período, o trabalho remoto foi realizado com o uso das apostilas Aprende Brasil, da Editora Positivo. Os educadores realizaram os planejamentos, que eram impressos na escola. Quinzenalmente, os alunos retiravam as atividades ou recebiam os arquivos através dos grupos de WhatsApp. O material didático já vem estruturado, levando em conta as habilidades da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Nos planejamentos, os professores adaptaram o material à realidade da escola, ao Documento Orientador Municipal e ao Referencial Curricular Gaúcho. Além das atividades, a escola disponibilizou um Guia de orientações às

famílias para o período de pandemia.

Objetivando manter um vínculo entre família/escola, os grupos de WhatsApp foram um canal constante de comunicação, tirando dúvidas, repassando informações, recebendo registros de atividades feitas, em uma busca constante por motivação do aluno e por resultados satisfatórios. Ainda assim, a adesão dos alunos às aulas on-line foi insuficiente.

As atividades realizadas eram devolvidas pelas famílias à escola. Conferida pelos professores, os alunos recebiam orientações na própria atividade ou no privado, via WhatsApp. Ao final de cada apostila, a escola forneceu a cada aluno sua porcentagem de entrega de atividades realizadas. Através dos Relatórios Avaliativos, foi possível diagnosticar as dificuldades para entrega de tarefas pelos alunos.

A partir de maio de 2021, já com atividade presencial, a escola trabalhou na busca por reverter as lacunas na aprendizagem causadas pelo longo período de trabalho remoto. A avaliação do SONДАР, realizada bimestralmente, disponibilizada

pela Aprende Brasil, foi um medidor constante, identificando precisamente cada ponto a ser melhorado individualmente para cada aluno. É um trabalho intenso por parte de toda a equipe escolar, pois o aluno é um todo e a intervenção pedagógica é apenas uma parte da aprendizagem escolar.

Em 2023, a escola conta com uma equipe de 24 profissionais, sendo 14 professores, 4 monitores, 2 serventes, 1 professor de AEEE, 1 coordenador pedagógico, 1 secretário e 1 gestor escolar.

Uma série de melhorias vêm sendo executadas na estrutura física, tanto pela mantenedora como pela equipe gestora da escola com apoio do CPM (Círculo de Pais e Mestres). Entre elas, estão: a cobertura da área interna; colocação de portão; telhado na parte externa; pinturas e reparos internos que melhoram o espaço para o desenvolvimento das atividades. Na parte pedagógica, a escola conta com televisores e ar condicionado nas salas de aula, notebooks com acesso à internet para uso pedagógico e kit de robótica.

Lixo: como cuidar do seu

A escola participa de uma série de propostas interdisciplinares dentro

do cronograma municipal, como: Projeto Escola e Cidadania; Família

em Conexão com a Escola; Prevenção ao Uso de Drogas; Feira do Livro ou Semana Literária; Semana da Pessoa Com Deficiência; Aniversário da Escola; Semana da Criança; Projeto Bem me Quero.

Dentre as ações promovidas internamente na escola, “Lixo: como cuidar do seu” é o projeto que caracteriza a instituição, com cronograma de ações mensais e abrangência de todo o grupo escolar.

O Projeto nasceu em 2017, na disciplina de Ciências do 6º ano. A turma, ao estudar o destino dos resíduos sólidos, participou de um

pequeno projeto já com o nome atual. Visava trazer aos alunos vivências que pudessem estimular a conscientização e a mudança de atitudes além do espaço escolar, de forma que não fosse apenas uma teoria, mas um conhecimento significativo que pudesse ser colocado em prática em casa.

Da mesma forma, estimulava os alunos a tomarem alguns cuidados com o lixo dentro do espaço escolar. Estabeleceu-se, assim, um pequeno fio que, aos poucos, foi engrossando e é hoje uma corda sólida que mantém o projeto ativo.



Algumas ações promovidas pela professora da turma foram estendidas para as demais turmas, como palestras sobre o lixo eletrônico com uma empresa de reciclagem.

Outras ações, como aprender a separar o lixo de sua casa, colocação

de lixeiras para lixo seco e orgânico na escola, criação de slogans de conscientização sobre o descarte colocados nos corredores, multiplicação das informações, com pequenas palestras nas outras turmas fizeram parte do projeto e foram

desenvolvidas pelo 6º ano no primeiro semestre do projeto.

No ano seguinte, com a chegada do Projeto 3Rs da Secretaria de Educação, o projeto ganhou forças para se expandir para toda a escola e ganhar novas ações.

Iniciou-se uma nova etapa, com a arrecadação de reciclados que eram classificados pelos alunos no turno inverso. Na disciplina de Arte, o aluno Arthur Padilha desenvolveu o logo. Na disciplina de Ciências, o aluno Adrian Ramos produziu o slogan “Mais gente colaborando, menos lixo se espalhando”.

Hoje, o projeto é de ação contínua e envolve alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Possui ações fixas que acontecem durante o ano todo ou ações programadas para serem realizadas mensalmente.

Ações contínuas:

- Arrecadação de reciclados (pet, plásticos diversos, latinhas, papel), que são vendidos para uma empresa local e converte em recursos para a escola;
- Arrecadação de tampinhas plásticas, que são destinadas ao Lions;
- Ponto de coleta de caixinhas de leite destinadas ao Projeto Recicla São Chico;
- Recolhimento de resíduos nos



arredores da escola;

- Eco ponto de pilhas e baterias;
- Caixas coletoras de papel nas salas de aula;
- Eco ponto de blisters de medicamento, que é encaminhado para o Projeto Mão Amiga em Caxias do Sul.

Outras ações já realizadas:

- Palestras em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente;
- Palestra com palestrantes convidados;
- Panfletagem no bairro;
- Descarte consciente de livros didáticos vencidos ou sem condições de uso;
- Restauo de lixeira comunitária;
- Campanha preventiva contra a proliferação do mosquito da dengue;
- Colocação de lixeiras para o lixo orgânico e seco na escola;

- Pedágio na Avenida Júlio de Castilhos para entrega de material educativo em parceria com a Brigada Militar e Secretaria Municipal de Meio Ambiente;
- Confeção de composteira;
- Oficina de papel reciclado;
- Produção de Histórias em quadrinhos com o tema;
- Oficina de brinquedos com reciclados;
- Produção de trabalhos com materiais alternativos na disciplina de Arte;
- Escrita de poesias;
- Estudo de gráfico dos valores arrecadados com a venda de materiais;
- Produção de cartazes e folders para distribuição no bairro;
- Limpeza, retirada de entulho e ajardinamento da entrada da escola.

Um grupo formado por dois alunos de cada turma e professores são os multiplicadores e organizam propostas mensais para que a mensagem ecológica se espalhe cada vez mais e chegue às famílias dos alunos e à comunidade.



Grupo do Projeto em 2018. Acervo pro^a Ana Paula Cardoso

Os professores apoiadores buscam reciclados nas empresas, entregam os materiais nos pontos de destino e juntam nas suas casas, incentivando os alunos a desenvolverem

hábitos sustentáveis. Porém, pres-tes a completar seis anos, esta é uma proposta que, sem o apoio incondicional da equipe diretiva e, principalmente, da confiança da

professora Kátia Teixeira, no poder de uma educação transformadora de qualidade, poderia ser apenas mais uma entre as muitas propostas interdisciplinares que chegam nas escolas todos os anos.

Os participantes acreditam que podemos, sim, fazer a diferença nas condições climáticas e na sustentabilidade do Planeta, se cada um fizer aquilo que pode.

Objetivos

- Reconhecer o meio ambiente como essencial para a sobrevivência, tendo a higiene social como meio de manutenção dos recursos naturais;
- Consolidar os conhecimentos

adquiridos na escola para a prática no seu cotidiano;

- Desenvolver ações que promovam a responsabilidade social sobre o lixo local;
- Reconhecer no lixo descartado o material com potencial para a produção, seja no artesanato ou reciclagem em larga escala, desenvolvendo possibilidades e responsabilidades sobre o seu descarte.

“Confiamos que, se soubermos cuidar do próprio lixo, saberemos cuidar do nosso bairro, do município e do país, porque ser um bom cidadão é principalmente ser capaz de fazer a sua parte”.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 | Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-dediretrizes-e-bases-lei-9394-96>

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho**. Porto Alegre: SEDUC, 2018.

CARDOSO, Ana Paula de Oliveira. Org. **Escola Engenheiro João Magalhães Filho – 45 anos: Resgatando sua história**. São Francisco de Paula: 2015. Edição limitada disponível na biblioteca da escola.

Projeto Político Pedagógico da Escola Engenheiro João Magalhães Filho. 2022. Disponível na escola.

EEEF Antônio Francisco da Costa Lisboa:



*Seis décadas
educando com
carinho e amor*

Adriana Borella Pessoa¹

Como tudo começou

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Francisco da Costa Lisboa, conhecida por todos no município como “Escola Indus-

trial”, foi sonhada por muitas pessoas, tanto por autoridades, como por moradores locais que desejavam ter um espaço escolar qualifi-

¹ Licenciada em Pedagogia (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Especialista em Arte/Educação: Arte, Ensino e Linguagens Contemporâneas (Universidade FEEVALE); Mestra em Ambiente Sustentabilidade (UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul).

cado no qual seus filhos pudessem estudar e adquirir conhecimentos profissionais para atuar no município e também fora dele. Foi assim que, em 11 de julho de 1960, pelo Decreto n.º 11.439, foi criada a Escola que, na época, denominou-se Escola Elementar de São Francisco de Paula. A instituição foi construída e equipada por intermédio do Plano de Expansão do Ensino Técnico que ocorreu durante o governo de Estado de Leonel de Moura Brizola.

Bellerophonte Albuquerque, então prefeito do município de São Francisco de Paula, aceitando o desafio educacional, juntamente com o Diretor José Reinaldo Figueiredo, fez com que a escola iniciasse suas atividades em 02 de agosto de 1962, com os Cursos Extraordinários de Arte Culinária, Corte e Costura, Trabalhos Diversos de Marcenaria, além de cursinhos para a Admissão. Na época, a escola era chamada de Ginásio, com a finalidade de repassar os conhecimentos do 1º ciclo e ministrar aulas de Cultura Técnica, despertando no educando a vocação aos estudos industriais. Em 05 de setembro de 1962, pelo Decreto Estadual n.º 14.118, passou a chamar-se Ginásio Industrial “Antônio Francisco da Costa Lisboa”.

A escola era muito conhecida e conceituada, na época, justamen-

te pelas atividades industriais que exercia. Muitos adultos ainda hoje lembram de conhecimentos adquiridos, naquele tempo, como a construção de rodinhas de caminhão de madeira, técnicas de costura de pregar botões e pequenos reparos em roupas, tricô, crochê, entre outros. Ao que se sabe, o espaço escolar tinha poucas salas e ainda abrigava a marcenaria. Por estes feitos, a escola é conhecida e chamada carinhosamente até os dias atuais de Escola Industrial.

O Ginásio Industrial Antônio Francisco da Costa Lisboa funcionou de 04 de julho de 1978 a 1º de março de 1983, de forma integrada com a Escola Adelino Souza, sendo que ambas as unidades faziam parte da Escola Integrada de 1º Grau Evalydia de Castilhos dos Santos. Eram duas unidades em locais diferentes, a Antônio Francisco, que abrigava da 5ª a 8ª série, no Bairro Centro, e a Adelino Souza, com as séries iniciais no Bairro Campo do Meio.

Conforme Portaria n.º 5.574 de 02 de março de 1983, foi autorizado o funcionamento do Ensino de 1º Grau Completo e com a denominação de Escola Estadual de 1º Grau Antônio Francisco da Costa Lisboa, com sede no município de São Francisco de Paula, na rua Dr. Frederico Tedesco, n.º 496, Bairro

Centro, local em que funcionam, até os dias atuais, as atividades escolares. Por meio da Portaria de Alteração de Designação nº 313 de 15 de dezembro de 2000 passou a denominar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Francisco da Costa Lisboa.

O nome Antônio Francisco da Costa Lisboa, foi escolhido em homenagem ao artista, também conhecido como Aleijadinho, tendo em vista o exemplo dele no campo

das artes. Aleijadinho foi escultor, lutador, destemido e forte até a sua morte. O nome do Aleijadinho, segundo consta em documentos históricos, era Antônio Francisco Lisboa, porém não se sabe por que o nome da Escola ficou com “Costa”. Acredita-se que tenha sido pelo fato de alguns livros trazerem “Costa” em seu sobrenome, gerando, dessa forma, a dúvida, que, até hoje, persiste.

Cerimônia de Inauguração





Construção do atual prédio da Escola Antônio Francisco
Fonte: Acervo da Escola

Projeto SeMentes do Futuro

O projeto “SeMentes do Futuro” realiza-se, desde 2019, todos os anos na EEEF Antônio Francisco da Costa Lisboa, com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Tem como finalidade trabalhar a educação para a sustentabilidade e o turismo e a cidadania, com vistas à formação de sujeitos críticos e responsáveis frente às situações de seu cotidiano. Pretende-se trabalhar e valorizar a relação do sujeito com o ambiente, reafirmando a questão de pertencimento e da responsabilidade pelo local onde se vive a partir de ações que gerem outras ações e, posteriormente possam servir de exemplo para

outras comunidades e ainda serem replicadas em outros locais.

Numa concepção de EA transformadora, a educação escolar é um ambiente de mudança social, onde ocorre uma transformação associada aos valores, aos padrões cognitivos, à ação política democrática e às relações econômicas. Essa mudanças fortalecem a identidade das pessoas através do exercício da cidadania, da percepção da totalidade das relações sociais no mundo e da superação das formas de dominação. (PATRIACHA–GRACIOLLI E ZANON, 2017)

O Projeto ocorre no turno inverso ao escolar, uma ou duas vezes por semana, todas as semanas, no qual os alunos são atendidos voluntariamente por uma equipe de professores da escola, formada por profissionais que têm disponibilidade de estar no turno inverso e aceitar o desafio de participar do projeto. A cada semana, o encontro fica sob a responsabilidade de um professor. De todas as turmas do 6º ao 9º ano, participam dois ou três alunos, dos quais alguns são convidados pela escola e outros, interessados em participar, formando assim um grupo de aproximadamente quarenta participantes. Estes alunos são multiplicadores para a sua turma.

Inicialmente, nos encontros teóricos, os alunos são questionados a refletir sobre identidade, “quem sou eu?”, “como é o lugar onde habito, estudo e me relaciono com as pessoas?”. São discutidas questões de relevância em relação à preocupação que existe e é desconhecida por muitos, sobre a continuidade do planeta e da vida na Terra. São apresentadas questões importantes sobre aquecimento global, lixo, desmatamento, preservação das espécies, alimentação, animais em extinção e o que nós podemos fazer para tentar modificar este cenário, iniciando pelo nosso meio, pelo lo-

cal onde vivemos, o que fazemos para preservação da natureza que está à nossa volta, pensando nas futuras gerações.

Nos encontros práticos, são realizadas saídas de campo para visitas a lugares históricos, trilhas ecológicas e passeios culturais.

Os professores que trabalham no projeto são responsáveis por campos diferentes de pesquisa e exploração, entre eles estão, cuidado com o pátio da escola, revitalização, construção de horta escolar e jardins, reciclagem de papéis e outros materiais, pinturas, palestras sobre educação ambiental e cidadania, entre outros.

Os próprios alunos planejam ações a serem realizadas junto à escola e à comunidade, mobilizando todos para a participação. Para arrecadar recursos para a realização de ações, como tinta e materiais para pinturas, aquisição de mudas e sementes e materiais para reciclagem, o grupo conta com contribuições voluntárias e algumas promoções.

Ao final do ano, é realizada pelos integrantes do projeto, alunos e professores, uma autoavaliação sobre as atividades realizadas ao longo do ano e os conhecimentos adquiridos. Após, as ações do projeto são apresentadas à comunidade e aos

demais alunos da escola. É possível observar mudanças de comportamento nos alunos participantes do projeto, nas suas relações com o meio, tornando-os pertencentes e responsáveis pelo seu espaço. Essas ações refletem-se, ainda, na autoestima dos sujeitos envolvidos.

O Projeto SeMentes do Futuro está aberto para novas ideias e novos

campos de atuação, reinventando-se a cada ano e explorando novas possibilidades. Conforme Freire, “Programados para aprender e impossibilitados de viver sem a referência de um amanhã onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender” (Freire, 1998, p. 94).



Limpeza do pátio escolar



Tampódromo



Produção de papel reciclado

Cenário Atual da Escola Antônio Francisco

Atualmente, a Escola Estadual Antônio Francisco da Costa Lisboa conta, no seu quadro de recursos humanos, com 25 professores e 7 funcionários. Estudam na escola aproximadamente 460 alunos distribuídos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. No turno da manhã, estudam as turmas do 5º ao 9º ano e, à tarde, as turmas do 1º ao 4º ano, sendo que são duas turmas de cada ano na escola. A atual Gestão (2022-2024) é composta pelas seguintes professoras: Adriana Borella Pessoa – Diretora, Ana Paula de Oliveira Cardoso – Vice-Diretora turno da tarde e Cristiane Scalcon dos Santos – Vice-Diretora turno da manhã. Como Coordenadoras Pedagógicas estão as professoras Cristiane Scalcon dos Santos – Anos Iniciais e Geovana Castilhos Teixeira – Anos Finais. Como Orientadora Educacional está a professora Maiara Cristina Pinheiro Livi e como professora de AEE – Atendimento Educacional Especializado está a professora Andréa Andriola Valim.

A missão da escola é oportunizar ao aluno que tenha compreensão dos direitos e dos deveres do ser huma-

no no meio social em que está inserido, desenvolvendo o espírito de solidariedade, sempre com respeito à dignidade e à liberdade, condições fundamentais para a sua convivência em sociedade, ressaltando a preocupação com a integração de todos os alunos, professores, funcionários e comunidade escolar, com vistas à sua preparação para a vida (Regimento Escolar, 2017).

Em agosto de 2022, esta instituição de ensino completou 60 anos, e com o passar desses anos, vem mantendo seu padrão de qualidade no ensino, apesar das inúmeras dificuldades sofridas na educação, de um modo geral. A escola mantém o maior IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, do município de São Francisco de Paula, o que muito orgulha a gestão e os educadores que, sem dúvida, desempenham com excelência sua função.

Mas não só de índices se vive na Escola Antônio Francisco, também e principalmente, pela busca incessante de desenvolver a cada dia os educandos para a vida, para o exercício de uma cidadania consciente e preocupada com o seu próximo

e com as futuras gerações. Todos trabalham com amor, responsabilidade e respeito ao outro.

Durante o ano, muitas atividades são realizadas, e que acabam movimentando toda comunidade escolar, como a tradicional festa junina, as feiras e exposições literárias, de arte, de geografia, a feira multicultural, a feira do livro que acontece, geralmente, a cada dois anos, a Semana da Consciência Negra, a Gincana Farroupilha que acontece todos os anos, o Halloween, a Semana da Criança, a Festa de Final de Ano. Durante os eventos, a escola recebe muitos convidados

que vêm trazer suas contribuições, enriquecendo o repertório cultural dos alunos. São escritores, autoridades, pessoas da comunidade e outros. Também são realizadas palestras com diferentes profissionais, dependendo das demandas em questão.

Sem dúvida, a Escola Antônio Francisco segue sendo uma escola muito querida por toda comunidade serrana. Os profissionais que fazem parte do quadro de professores e funcionários da escola formam, todos, uma grande família chamada de “Família Industrial”.

EEEF Antônio Francisco da Costa Lisboa – dias atuais



Fonte: Acervo da Escola

Referências

Registros da escola. Biblioteca Castro Alves. São Francisco de Paula.

EEEF ANTÔNIO FRANCISCO DA COSTA LISBOA. **Regimento Escolar.** São Francisco de Paula, 2017.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia – **Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 1998.

PATRIARCHA-GRACIOLLI, Suelen Regina e ZANON, Ângela Maria. **Reflexões acerca da Literatura Infantil e Educação Ambiental.** 2017. <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2739> Acesso em 20/10/2019



Histórias do passado, cenários presentes e perspectivas futuras

